

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – BACHARELADO E LICENCIATURA**

MATHEUS FELIPE SANTIAGO

A ESTRADA DO DEVER:

**Faces do protestantismo presbiteriano no município de Biguaçu, SC
(1907-1963).**

FLORIANÓPOLIS

2013

MATHEUS FELIPE SANTIAGO

A ESTRADA DO DEVER

**Faces do protestantismo presbiteriano no município de Biguaçu, SC
(1907-1963).**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em História.

Orientadora: Professora Doutora Janice Gonçalves.

Florianópolis

2013

MATHEUS FELIPE SANTIAGO

A ESTRADA DO DEVER

**Faces do protestantismo presbiteriano no município de Biguaçu, SC
(1907-1963)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em História.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Janice Gonçalves - (Orientadora).

Departamento de História UDESC.

Programa de Pós Graduação em História – UDESC.

Profa. Dra. Claudia Mortari Malavota - (Membro).

Departamento de História UDESC.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UDESC.

Prof. Dr. Eduardo Guilherme de Moura Paegle – (Membro).

Doutor em Ciências Humanas (UFSC).

Pesquisador na área de religiosidades.

Dedico este trabalho àqueles que, como eu, encontraram na fé a estrada do dever.

AGRADECIMENTOS

Trago sempre comigo a frase do filósofo Antístenes de Alexandria que disse certa feita: “Gratidão é a memória do coração”, portanto, agradecer é mais do que o simples recitar de uma palavra, mas acima de tudo um exercício de memória.

Primeiramente e acima de todas as coisas agradeço a Deus, razão e fonte primeira de minha inspiração e existência. Em Deus aprendo a cada novo dia que a fé não se satisfaz com probabilidades, mas com a plena verdade.

Agradeço muito à minha esposa e companheira de todas as horas Renata. Sua cumplicidade e amor têm me dado forças para ir adiante. Ela é sempre minha primeira leitora e tudo quanto faço e escrevo passa pelo seu crivo e olhar atentos. Agradeço a Deus todos os dias por eu ter o privilégio de caminharmos juntos, lado a lado, em meio a tantas alegrias e dilemas nesta estrada chamada vida.

Agradeço ao meu pai e também pastor presbiteriano Carlos Santiago e minha mãe Sandra, por sempre crerem que eu posso mais.

Também aos meus irmãos João Marcos e Jônatas que sempre têm ouvido de mim que em tudo que se faz há história porque ela é a grande mãe.

Agradeço também à minha irmã Gladis e seus filhos Vitória e Davi. Ao meu irmão Júnior e minha cunhada Renata, e também suas filhas Sofia e Helen.

Minha gratidão a Deus por minha avó Celi e ao seu esposo Valter, afinal é nos avós que nossa história de vida começa.

Agradeço também ao “Seu Ozias Souza” e à Dona Maria Mafra Souza, avós da minha esposa Renata, que sempre me dispensaram atenção, através de longas conversas contando histórias e muitos casos sobre os presbiterianos de Biguaçu, especialmente no Jordão. Não foram poucas as vezes em que junto deles pude aprender muito sobre a vida e a história da Igreja Presbiteriana e certamente as suas próprias vidas me serviram de inspiração para este trabalho.

Aos amigos que me inspiraram neste trabalho, em especial os de saudosa memória como “Seu Cecílio”, e o “Seu Loca”. Quanto ao “Seu Loca”, foi ele que fez despertar em mim o desejo de conhecer e me aprofundar na história da Igreja

Presbiteriana em Biguaçu. Sou grato a Deus pelo curto-longo tempo que eu o conheci, durante os sete anos em que caminhamos juntos. Por suas histórias, piadas, altas risadas, quando, durante longos períodos de “paradinhos” (café) e muitas conversas, ouvi suas preciosas histórias. Agora uma pequena parte delas permanecerá viva.

Minha gratidão à Dona Rita e também ao “Seu Valdir Faria”, que prontamente me atenderam e contribuíram com suas preciosas histórias, bem como pelo tempo dispensado a mim durante a confecção deste trabalho.

Agradeço ainda à minha orientadora professora Dra. Janice Gonçalves, pela sua atenção e orientação prestadas ao presente trabalho.

Agradeço também às Igrejas Presbiterianas da região de Biguaçu e Governador Celso Ramos, em especial à igreja com quem tenho caminhado nestes últimos anos, a Igreja Presbiteriana de Biguaçu/Centro.

A estes e muitos outros que aqui não foram citados, minha gratidão.

RESUMO

SANTIAGO, Matheus Felipe. A ESTRADA DO DEVER: faces do protestantismo presbiteriano no município de Biguaçu - SC (1907-1967). TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

A presente pesquisa trata da inserção do protestantismo presbiteriano no município de Biguaçu entre os anos de 1907 e 1963: as implicações da inserção da nova fé, oriunda de movimentos missionários predominantemente advindos dos EUA, num contexto em que o catolicismo romano era prevalecente e também sobre os embates entre católicos e presbiterianos. Neste contexto, ministros estadunidenses deixaram suas marcas nas comunidades religiosas plantadas e líderes locais leigos, os presbíteros regentes, foram escolhidos com o propósito de reforçar os trabalhos de inclusão do presbiterianismo. Nesse trabalho de conclusão de curso foram apresentados igualmente os testemunhos orais de cinco presbiterianos da região que falaram sobre as suas experiências neste contexto, tanto com a política local como também com problemas sociais relacionados com a inclusão da nova fé.

Palavras-chave: Protestantismo. Presbiterianismo. Igreja. Biguaçu, SC. Religião.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1. Foto do jornal A República - arquivo da Biblioteca Pública Estadual.	29
Imagem 2. Foto do jornal A República - arquivo da Biblioteca Pública Estadual.	30
Imagem 3. Livro de Atas 01, p. 01, da Igreja Presbiteriana do Jordão.	34
Imagem 4. Família Presbiteriana do Jordão/Governador Celso Ramos.	35
Imagem 5. Vista parcial do cemitério da Igreja da Limeira em Três Riachos.	52
Imagem 6. Púlpito no cemitério da Igreja Presbiteriana do Jordão.	53
Imagem 7. Púlpito no cemitério da Igreja Presbiteriana do Jordão.	53
Imagem 8. Placa no púlpito do cemitério com o nome do donatário das terras da Igreja Presbiteriana do Jordão.	54
Imagem 9. Vista parcial do segundo e terceiro templos da Igreja Presbiteriana do Jordão.	71
Imagem 10. Vista parcial do segundo templo da Igreja Presbiteriana do Jordão.	71
Imagem 11. Vista parcial do segundo templo da Igreja Presbiteriana do Jordão.	72
Imagem 12. Primeiro templo da Congregação da Igreja Presbiteriana do Jordão.	72
Imagem 13. Segundo templo da Congregação da Igreja Presbiteriana do Jordão.	73
Imagem 14. Templo da Igreja presbiteriana de Três Riachos, nos anos 2000.	73
Imagem 15. Primeiro templo da Igreja Presbiteriana de Tijuquinhas/Biguaçu em 2010.	74
Imagem 16. Fachada à direita do primeiro templo construído em Canto dos Ganchos/Gov. Celso Ramos, nos anos de 1970.	74
Imagem 17. Segundo templo construído em Canto dos Ganchos/Governador Celso Ramos, na década de 1990.	75
Imagem 18. Segundo templo construído em Canto dos Ganchos/Governador Celso Ramos, com fachada modificada em 2007.	75

Imagem 19. Primeiro templo da Igreja Presbiteriana central de Biguaçu, construído em 1967 às margens da BR 101.	76
Imagem 20. Segundo templo da Igreja Presbiteriana de Biguaçu, construído entre os anos de 1985 e 1988.	76
Imagem 21. Lançamento da pedra fundamental do templo da Igreja Presbiteriana de Rio Tavares em 21/05/1972.	78
Imagem 22. Mapa geográfico das Igrejas Presbiterianas da região de Biguaçu e Governador Celso Ramos.	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I – A PEDRA FUNDAMENTAL.....	18
1.1 – A pedra é lançada!.....	18
1.2 - O surgimento do presbiterianismo e as características de seu governo.....	19
1.3 – A presença protestante no Brasil.....	24
1.4 – O presbiterianismo em Santa Catarina e o caso de Biguaçu.....	28
 CAPÍTULO II - NO MAIS PROFUNDO DO CORAÇÃO: VIVÊNCIAS E LEMBRANÇAS	 43
2.1. Memórias e conflitos.....	43
2.2 - A disputa pelos fiéis e o sacristão protestante.....	46
2.3 - Mais embates entre presbiterianos e católicos: o cemitério como cenário....	50
2.4 - O âmbito público: religião e política.....	55
2.5. - O âmbito privado: o cotidiano das famílias presbiterianas.....	60
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	72

*No que me diz respeito, estou pronto a
seguir, e sinto, mais do que nunca, que
essa é a estrada do dever.*

Ashbel Green Simonton

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compreender aspectos da introdução e da consolidação do presbiterianismo no município de Biguaçu, em Santa Catarina, entre os anos de 1907 e 1963. São abordadas sua chegada e inserção no contexto social e político do período, assim como indicadas querelas religiosas ocorridas entre católicos e protestantes.

O interesse no estudo do presente tema ocorreu pelo fato de eu ter nascido e sido criado num lar presbiteriano, tendo acompanhado desde cedo os diversos discursos da relação protestante com a sociedade.

Deveu-se também à minha formação em Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas/SP, em 2003 e a complementação na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo/SP, em 2006. Deve-se ainda à minha atividade profissional, como pastor presbiteriano, da Igreja Presbiteriana do Brasil que envolve muitas das realidades mencionadas neste trabalho e que me instrumentalizam para a abertura de discussões e compreensões sobre a presente temática.

Assim, justifica-se a realização deste trabalho como uma contribuição ao estudo do protestantismo presbiteriano na cidade de Biguaçu, bem como no Estado de Santa Catarina, observando-se as sociabilidades existentes e formadas neste contexto. Buscou-se refletir sobre a estruturação da Igreja Presbiteriana neste município catarinense, bem como sobre os percalços ocorridos a partir da inclusão desta *nova fé*¹ na região, absolutamente oposta ao catolicismo romano vigente e extremamente atuante naquele contexto.

O tema sobre o presbiterianismo brasileiro e catarinense já foi abordado em trabalhos como os de Alderi Souza de Matos, em “Os Pioneiros Protestantes do Brasil”, e “Uma Igreja Peregrina”, ambos em nível nacional. Osvaldo Henrique Hack

¹ Nova fé: a presente expressão será usada na pesquisa para referir-se a diferente confissão cristã implantada no município de Biguaçu. Chamada de nova, pois traz junto de si modelos e formas opostas ao catolicismo romano presente na região.

trata sobre o presbiterianismo nas obras “Protestantismo Educação e Progresso”, “Semeadura Presbiteriana no Sul Brasileiro”, “Presbiterianos no Oeste Catarinense”, além de outras, que também destacam a inclusão desta vertente do protestantismo no sul do Brasil.

No presente trabalho, muitas destas obras serão usadas para apoiar a discussão histórica para a qual se pretende contribuir. No caso de Biguaçu, origem e tema do presente estudo, não há nenhum trabalho mais específico nem tampouco material que trate das relações do protestantismo com o catolicismo romano e com a sociedade.

As origens do município de Biguaçu remontam à criação da povoação de São Miguel da Terra Firme, no bojo das iniciativas de Portugal de ocupação e povoamento dos territórios do sul da América portuguesa, que também davam expansão à religião católica. Em 1747, portugueses originários do arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira desembarcaram na região e ali se assentaram.

São Miguel da Terra Firme viria a ser o ponto originário de formação do município de Biguaçu.

(...) de São Miguel é que apareceram outros povoados, como: Tijuquinhos, Armação da Piedade, Ganchos, Biguaçu, Três Riachos e outros. Somente em 1816, apareceram os primeiros povoadores no lugar denominado Três Riachos e que tinham os nomes: Manoel Couto e Narciso Pereira. O segundo núcleo foi o dos colonos alemães que, localizados na colônia São Pedro de Alcântara, se passaram para o Alto Biguaçu, Rachadel, Santa Maria e Três Riachos. Os dois principais núcleos, São Miguel e Alto Biguaçu, é que se irradiou o povoamento do atual Município.²

SILVA (1992, p.39), em seu trabalho de pesquisa sobre a região de Governador Celso Ramos, “Ganchos/SC – ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira”, discorre sobre o desenvolvimento destas regiões nos séculos XVIII e XIX:

A partir de 1747, instalaram-se vários povoados, principalmente nos núcleos de São Miguel, onde se pode destacar Fazenda da Armação, Costeira da Armação, Palmas, Ganchos, Garoupas, Bombas, Zimbros, Tijuquinhos, entre outros. [...] concretizava-se, desta maneira, a realização do projeto político para ocupação do litoral catarinense, onde se associou o caráter político-militar ao caráter sócio-econômico: uma pequena produção mercantil assegurou a posse efetiva da terra, colocando-se como

² Pesquisado em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420230#>>. Acesso em: 11/06/2013.

possibilidade para compor parte da força de trabalho no interior da manufatura baleeira. (SILVA, 1992, p.39)

Nos séculos XVIII e XIX, a região esteve mais voltada à pesca da baleia, donde se formaram as grandes armações. Naquele momento a pesca baleeira tornou-se uma atividade extremamente rentável e desenvolvida apenas por grandes comerciantes. Mais para dentro do município destacavam-se pequenas comunidades de agricultores, momento em que o evangelho, na perspectiva protestante, chegou à região.

Nos “Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros - 1891 a 1930”³, pesquisado no sítio da Biblioteca Nacional Digital Brasil, consta que, de acordo com o recenseamento realizado no ano de 1900, o município de Biguaçu possuía 9.362 habitantes, o que se pode considerar número bastante pequeno.

Ainda neste relatório, verifica-se que dos vinte e sete municípios do estado de Santa Catarina, os três municípios com maior número de habitantes eram: Blumenau, com 34.472 habitantes; Florianópolis, com 34.472 habitantes; e Tubarão com 23.389 habitantes, estando Biguaçu no 12º lugar.

Assim, uma das questões levantadas já no início do trabalho foi a de como uma realidade religiosa, neste caso, presbiteriana, conseguiu adentrar, ao mesmo tempo e de forma tão intensa num município pequeno e com predominância do catolicismo romano.

Notícias sobre a presença de protestantes em São Miguel da Terra Firme estão relacionadas à chegada, em 1850, da família estadunidense Anderson. Daniel Francisco Anderson, protestante⁴, foi responsável, em Santa Catarina, por construir a ponte velha de Laguna e o primeiro aqueduto da região de Biguaçu, viabilizando o abastecimento de água para algumas casas do município (HACK, 2008, p.132).

A presença de presbiterianos na região de Biguaçu pode ser assinalada desde a segunda metade do século XIX, como será discutido mais detidamente no capítulo

3

Disponível

em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720518&Pasta=ano%20190&Pesq=Biguassu>>. Acesso em 10/06/2013.

⁴ Não se sabe ao certo a que ramo do protestantismo pertencia Francisco Daniel Anderson, no entanto, pelos relatos e pesquisas acredita-se que era presbiteriano.

1, mas o primeiro templo propriamente dito, foi construído no início do século XX, em 1907, no Jordão.⁵

A fé presbiteriana foi se expandindo e novos membros foram chegando. Templos foram posteriormente construídos, ou no Jordão, ou em outras localidades de Biguaçu, sendo organizadas: Jordão – 22/12/1907; Três Riachos – 15/03/1953; Biguaçu/Centro – 01/01/1988; Canto dos Ganchos – 01/01/1988; Tijuquinhas – 18/03/2000⁶ ou as igrejas nascentes como o caso da congregação de Areias de Baixo, em Gov. Celso Ramos.

Para balizar a pesquisa que deu origem a esse trabalho de conclusão de curso, a data de 1907 foi escolhida por ser o ano de fundação da primeira Igreja Presbiteriana na região de Biguaçu, em localidade atualmente pertencente ao município de Governador Celso Ramos. A segunda data, 1963, foi escolhida pelo fato de ser o ano de emancipação política de Ganchos (posteriormente, Governador Celso Ramos) em relação à Biguaçu, o que gerou efeitos concretos para os presbiterianos ali residentes, tendendo a afastar umas igrejas das outras, algo que foi reforçado pouco tempo depois, com a construção da rodovia BR 101.⁷

Trata-se de um recorte temporal relativamente amplo, mas que buscou considerar aspectos da história do presbiterianismo, que pretendiam ser prioritariamente enfocados e, simultaneamente, levar em conta também os dois principais tipos de fontes da pesquisa, a saber: as fontes arquivísticas referentes às Igrejas Presbiterianas em Biguaçu e as fontes orais (quanto a essas últimas, basicamente, presbiterianos que viveram em Biguaçu no período coberto pela pesquisa, sobretudo entre as décadas de 1930 e 1960).

As fontes arquivísticas usadas na pesquisa foram atas das Igrejas Presbiterianas de Florianópolis, Biguaçu e Governador Celso Ramos e do Presbitério de Florianópolis. Cabe esclarecer que o Presbitério de Florianópolis é

⁵ Para uma melhor visualização da localização das Igrejas Presbiterianas de Biguaçu e Governador Celso Ramos, segue no apêndice mapa, apontando cada região que será mencionada neste trabalho.

⁶ Seguem em apêndice as fotos das referidas Igrejas de Biguaçu e região.

⁷ Em 06 de Novembro de 1963, pela Lei nº 929, foi criado o município de Ganchos, e em 12 de maio de 1967, através da Lei nº 1066, foi mudado o nome do município de Ganchos, passando a chamar-se Governador Celso Ramos. Informação disponível em: <<http://www.govcelsoramos.com.br/emancipacao.php>>. Acesso em: 15/04/2012.

uma federação de Igrejas Presbiterianas que tem sua jurisdição desde o município de Tijucas até a divisa com o Rio Grande do Sul.

Em nível de igreja local, observaram-se, na documentação arquivística, dois tipos de atas, quais sejam: as de conselho e de assembleia geral. Para compreender sua importância, é preciso explicar como se estrutura e funciona a Igreja Presbiteriana.

A Igreja Presbiteriana do Brasil é regida por uma Constituição que, em nosso país, foi promulgada pela Assembleia Geral da Igreja, reunida em 1950. Nesta Constituição encontram-se princípios que versam sobre disciplina, liturgia, organização da Igreja, entre outros temas necessários à formação e manutenção de uma Igreja. Registra-se no art. 9º, capítulo II da Constituição da Igreja Presbiteriana, que a assembleia geral deve reunir “todos os membros em plena comunhão”, ordinariamente, ao menos uma vez por ano, e, extraordinariamente, convocada pelo Conselho, sempre que necessário, regendo-se pelos respectivos estatutos.

Neste sentido, as atas fornecem informações sobre as condições da comunidade presbiteriana à época, número de convertidos bem como o arrolamento dos mesmos nas referidas atas.

As reuniões dos conselhos das igrejas são formadas por presbíteros regentes e um ou mais presbíteros docentes. Os presbíteros regentes são moradores da comunidade, liderança leiga, escolhidos pelo voto para exercer a direção e gerência das igrejas locais. O presbítero docente, conhecido como pastor, possui formação teológica e tem como função principal o exercício do ensino, lecionando nas escolas dominicais, preparando os sermões e ministrando os atos pastorais.

Os atos pastorais⁸ são compostos por todos os atos desenvolvidos com exclusividade pelo ministro tais como os sacramentos (no protestantismo, os sacramentos são dois: batismo e eucaristia).

Além disso, nas atas do conselho pode-se observar e registrar alguns problemas vivenciados pela comunidade, bem como a gerência nas questões de

⁸ Atos Pastorais: São compostos por todos os atos desenvolvidos com exclusividade pelo ministro, cf. o capítulo IV, sessão 2, Art.36 da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil – “São atribuições do ministro que pastoreia a Igreja: a) orar com o rebanho e por este; b) apascentá-lo na doutrina cristã; c) exercer as suas funções com zelo; d) orientar e superintender as atividades da Igreja, a fim de tornar eficiente a vida espiritual do povo de Deus; e) prestar assistência pastoral; f) instruir os neófitos, dedicar atenção à infância e à mocidade, bem como aos necessitados, aflitos, enfermos e desviados; g) exercer, juntamente com os outros presbíteros, o poder coletivo de governo.”

disciplina e ordem, presentes à época. Embora as atas não registrem a totalidade dos problemas e dificuldades vivenciadas pela Igreja Presbiteriana da região, elas trazem a lume o descortinar de circunstâncias pessoais.

Vale ressaltar que em muitas destas atas encontra-se o registro de posicionamentos do conselho da igreja sobre impasses vividos por membros para os quais a presente pesquisa não se atentou por estarem densamente ligados às comunidades em questão e por se tratar, em muitos casos, de situações complexas e extremamente delicadas.⁹

Dado o grande volume de documentos arquivísticos que poderiam ser consultados, desde o início do presbiterianismo em Santa Catarina, e considerados os limites de um trabalho de conclusão de curso, foi necessário dar prioridade à consulta de algumas atas em especial. Tendo em vista as questões que orientaram a pesquisa, foram priorizadas atas de doze reuniões da primeira igreja de Biguaçu, a do Jordão, em seus primeiros anos (1907-1910). Quanto à organização da Igreja Presbiteriana do Jordão em dezembro de 1907, é mister registrar que a inserção presbiteriana na região já vinha sendo realizada desde o final do século XIX.

Outra importante fonte usada no trabalho foram as orais. Através de entrevistas, foi possível considerar questões como a subjetividade dos discursos e o papel do indivíduo no processo social. Foram realizadas cinco entrevistas com as seguintes pessoas: Cecílio Raulino Lisboa, 85 anos, carpinteiro, responsável pela construção do primeiro templo no centro de Biguaçu; Valdir João de Faria, 83 anos, pintor e policial militar do estado de Santa Catarina; Laudelino Silveira – “Seu Loca”, 88 anos, padeiro, participou ativamente dos primeiros anos do presbiterianismo na região de Três Riachos/Biguaçu; Ozias Souza, 83 anos. Padeiro, filho de um dos fundadores da Igreja Presbiteriana do Jordão; Rita Julia Andrade de Campos, 83 anos, produtora rural, membro da família Anderson/Andrade e antiga moradora da localidade de Três Riachos.

As entrevistas foram realizadas entre os anos de 2008 e 2013, e os entrevistados são pessoas conhecidas por mim e que, sabendo da presente

⁹ Importante frisar que o acesso às atas das reuniões do conselho é restrito não sendo disponibilizadas aos membros da igreja. Este fato ocorre justamente por nelas se tratar de assuntos reservados e privados.

pesquisa, prontamente aceitaram proceder ao relato e ao compartilhamento de suas experiências pessoais.

É mister registrar as possíveis imprecisões nas narrativas orais, também quanto à datação de fatos e a nominação de pessoas e lugares por parte dos entrevistados, ocasionadas pela passagem do tempo e também pela longevidade dos mesmos.

Para a realização e análise das entrevistas foram utilizados referenciais da História Oral, sobretudo a partir de autores como Michel POLLAK (1989, p.9) em sua discussão sobre “Memória, Esquecimento e Silêncio” que diz:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra como vimos em tentativas ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irredutíveis.¹⁰

Assim, na medida em que as histórias foram narradas e registradas, observou-se um desejo de perpetuação das origens e da necessidade de reafirmação destas histórias, criando-se uma referência.

Mas, considerando a relevância dos testemunhos na contemporaneidade, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, foram também significativas as reflexões a este respeito tecidas no âmbito da História do Tempo Presente.

Henry ROUSSO, ao tratar sobre a história do tempo presente, fala sobre a sua relação com a oralidade, e pergunta sobre qual o significado de se querer uma História do seu próprio tempo enquanto historiador. Para ele significa dizer “que nós somos confrontados e nós vivemos no meio de pessoas que possuem uma história. Nós mesmos, nós temos uma história. Portanto, nós iremos nos interrogar e nos interessar por uma história que corresponde, aproximadamente, à duração de uma vida humana” (2009, p.213).

Assim, ROUSSO (2009) afirma que a história precisou recorrer aos métodos dos sociólogos que geralmente, se interessavam por mecanismos em curso enquanto que os historiadores se interessavam por mecanismos do passado. Os

¹⁰ Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>>. Acesso em 07/06/2013.

historiadores procuravam alguém não “para saber o que ele fazia, mas o que ele fez”.

É nesse momento que questões sobre a memória se colocam, pois elas foram segundo ROUSSO:

o primeiro grande problema a contornar. Tínhamos um obstáculo teórico e um obstáculo com as nossas primeiras fontes documentais. Para mim, isso foi e é uma das coisas mais apaixonantes com que me deparei, ou seja, confrontar-se com “a palavra” de outra pessoa. Esta é uma das grandes características a contrariar afirmações que dizem ser a História do tempo presente igual a todas as outras. (ROUSSO, 2009, p.213)

Deste modo, Rousso assevera que a história do tempo presente é dinâmica e viva, pois certamente quando está associada aos relatos orais torna-se única, afinal, se comparada à história medieval, é sabido que não vai “aparecer ninguém, nenhuma testemunha viva para dizer que o que você escreveu é um absurdo” (2009, p.213), e neste sentido o que se escreve hoje, sobre algo que está próximo e em parte vivo na vida dos seus narradores, pode ser reescrito e reinterpretado.

O capítulo 1 discute a Igreja-templo-comunidade: a importância da formação de uma comunidade presbiteriana no Brasil e no município de Biguaçu. No segundo capítulo, vai se tratar sobre a Igreja-indivíduo: alma, fé vivenciada. As experiências pessoais de cinco pessoas que receberam a nova fé e os desafios da experiência desta nova forma de ser e olhar o mundo.

Quanto ao título da pesquisa, inspirei-me numa passagem que li anos atrás, do diário pessoal do fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, o estadunidense Ashbel Green Simonton, em que relata sobre as expectativas da vinda ao novo campo do Brasil e os dilemas experimentados por ele.

Simonton sentiu-se comissionado em 1857, nos EUA, para a realização desta tarefa que o impulsionou a dizer: “Meus sentimentos em relação à obra não são mais tão perturbadores como quando me encontrava mais afastado da decisão. No que me diz respeito, estou pronto a seguir, e sinto, mais do que nunca, que essa é a *estrada do dever*” (SIMONTON, 1962, p.23).

Lendo este seu testemunho, senti-me instigado a entender o porquê da obstinação dos primeiros missionários vindos para o Brasil e do desejo dos novos convertidos em viver esta nova fé, mesmo que ao preço de amplos embates e desafios.

Estes homens e mulheres certamente tinham em si confiança e certeza naquilo que faziam e defendiam, pois entendiam que a nova caminhada de fé que estavam fazendo poderia ser comparada à “estrada do dever”.

CAPÍTULO 1

A PEDRA FUNDAMENTAL

Da Igreja o fundamento É Cristo, o Salvador! Em seu poder descansa e é forte em seu amor. Pois nele, alicerçada, segura e firme está e sobre a Rocha Eterna jamais se abalará. [...] Neste edifício santo que visa ao teu louvor, esteja a tua bênção, rogamos-te, Senhor! Que muitos pecadores aqui, em contrição, se tornem templos santos de tua habitação. Amém.

Hino presbiteriano “A pedra fundamental”

1.1. A pedra é lançada!¹¹

O terreno ainda estava vazio, pois nele não havia nenhuma construção. No entanto, alguns homens e mulheres curiosos se aglomeravam, e, mais à frente, em um pequeno púlpito de madeira improvisado, um homem vestido num terno preto chamava a atenção dos presentes para o ofício religioso que se iniciava.

Em suas mãos o dirigente trazia uma Bíblia, da qual citava um texto do Novo Testamento, na primeira epístola de São Paulo aos Coríntios, capítulo 3, versículo 11, que diz: “Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo.”¹²

Em sua abrasada homilia, o pastor dirigente motivava os ouvintes sobre a necessidade do compromisso com Jesus Cristo, destacando os desafios que seriam enfrentados como igreja missionária e estimulando-os a serem perseverantes nesta nova caminhada de fé.

Enquanto discursava, algumas crianças brincavam ao fundo e curiosos se aglomeravam para assistir o momento de extrema solenidade que se contrapunha à paisagem rural e simples que cercava a todos.

Ao lado do pastor estava uma caixa, chamada por ele de pedra fundamental. Nesta caixa seriam depositados um jornal do dia, algumas poucas moedas e

¹¹ A cena a seguir embora seja fictícia foi também inspirada na imagem 21 presente no apêndice onde se vê o lançamento da pedra fundamental da Igreja Presbiteriana de Rio Tavares em Florianópolis em 21/05/1972. Imagem do acervo da Igreja Presbiteriana de Rio Tavares.

¹² Todas as citações de textos bíblicos presentes neste trabalho foram retiradas da Edição Nova Versão Internacional - NVI. Disponível em: <<http://www.bibliaonline.com.br/nvi/1co/3>> Acesso em 01/05/2013.

cédulas de valor, uma ata registrando o momento, além de uma lista com os nomes de todos os presentes.

Em seguida, o pastor convidou os presentes a cantarem o hino “A pedra fundamental”, cuja letra diz: *“Da Igreja o fundamento É Cristo, o Salvador!... Neste edifício santo que visa ao teu louvor, esteja a tua bênção, rogamos-te, Senhor! Que muitos pecadores aqui, em contrição, se tornem templos santos de tua habitação”*. Enquanto cantavam, a caixa era lacrada e depois descida ao lugar onde deveria permanecer para a posteridade.

* * *

A cena narrada é imaginária, mas baseada em relatos que estão presentes e são encontrados nos livros de atas das Igrejas Presbiterianas do Brasil que pude atestar em anos de experiência como secretário executivo do Presbitério de Florianópolis, nas atas de Igrejas Presbiterianas, e com minha experiência na Assembleia Geral da Igreja (congresso nacional da Igreja), da qual participei em 2010, quando fui sub-relator de uma comissão de exame de livros de atas. Além disso, como responsável pela elaboração das atas do Presbitério, e com acesso às atas do Concílio, foi-me possível constatar a recorrência desse tipo de narrativa.

Cenas semelhantes à imaginada provavelmente ocorreram em comunidades presbiterianas desde a sua chegada oficial ao Brasil em 12 de agosto de 1859, com o pastor e missionário estadunidense Ashbel Green Simonton.

Mesmo tratando-se de um ato singelo, dentro do presbiterianismo, a instalação da pedra fundamental alude a uma prática de fé, reverência e confiança em Deus, além da compreensão de um chamado ao desafio de se *plantar*¹³ uma nova igreja.

1.2. O surgimento do presbiterianismo e as características de seu governo

O presbiterianismo brasileiro é de origem missionária e foi implantado basicamente por missionários estadunidenses chegados ao Brasil em meados do século XIX.

¹³ A expressão plantar igrejas é comumente usada no meio protestante e está sempre relacionada à menção bíblica de implantação de novas comunidades, sendo relacionada ao ato de uma lavoura onde se planta e colhe. O próprio Jesus Cristo, nos evangelhos, afirma: “Então disse aos seus discípulos: ‘A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara’”. Mateus, 9:37-38 (NVI).

Segundo MATOS (2011) o presbiterianismo estadunidense surgiu a partir dos séculos XVII e XVIII, quando calvinistas oriundos da Escócia e do norte da Irlanda, emigraram para as colônias inglesas criando então:

a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, cujo primeiro concílio, o Presbitério de Filadélfia, foi organizado em 1706 sob a liderança do Rev. Francis Makemie, considerado o “pai do presbiterianismo norte-americano”.¹⁴

Para ROSI (2009, p.5), a aproximação entre presbiterianos estadunidenses e brasileiros se acentuou no século XIX quando os EUA voltaram seus olhos para a América à procura de novas áreas de comércio. Neste contexto é que se intensificou a presença destes missionários no País:

Não se trata de menosprezar outras denominações evangélicas que iniciaram seu trabalho missionário no Brasil ainda durante os anos do Império, tais como batistas, congregacionais e metodistas. O caso é que no período aqui analisado, os presbiterianos encontravam-se bem à frente de outras denominações, liderando o processo de formação de igrejas brasileiras.¹⁵

Neste caminho, ROSI também afirma que os EUA procuraram de maneira pronta, reconhecer a independência do Brasil em 1822 enviando representantes diplomáticos para a nova nação. O Brasil reconheceu a política do presidente James Monroe que defendia o ideário de a “América para os Americanos”, mesmo ainda que houvesse contrariedades entre os dois sistemas de governo (2009, p.4).

Com a proximidade entre as duas nações, o Brasil passou a receber missionários estadunidenses possuidores de uma teologia calvinista bastante rígida, o que para ROSI¹⁶, era baseada no modelo chamado de “Velha Escola” no presbiterianismo norte-americano (2009, p.7). Dentro desse modelo e da visão de missões a ele associado, a conversão de indivíduos a Cristo era o alvo perseguido por estes missionários.

Nesta mesma linha de raciocínio, CAVALCANTI (2001, p.1), compara o modelo de inserção missionária dos europeus e estadunidenses. Segundo ele, nas missões

¹⁴ Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7087.html>>. Acesso em: 10/06/2013.

¹⁵ Disponível em: <http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/br/simp/artigos2009/bruno_rosi.pdf> Acesso em 08/06/2013.

europeias a religião é exportada como parte da ordem social vigente e é gerida pelo estado, processo consolidado especialmente nos continentes africanos e asiáticos.

Entre as missões estadunidenses CAVALCANTI, observa que estas igrejas adotam um modelo de "mercado aberto de missões", em que várias igrejas diferentes competiam pela adesão voluntária dos fiéis e onde nenhuma das igrejas possuía apoio exclusivo do poder (2001, p.2).

Surge o desafio de que cada igreja ou denominação religiosa se tornasse responsável por encontrar os meios de catequização e recepção de novos membros, utilizando-se dos métodos mais eficazes de aproximação da sua doutrina com os seus ouvintes, o que não se torna tarefa fácil, pois:

No caso das denominações norte-americanas isso vai ser difícil, porque o sistema religioso que elas exportam para a América Latina é bastante diferente do sistema existente no continente. Aqui a cultura ibérica produz um sistema de relações sociais e espirituais em muitos casos diametralmente opostos ao sistema norte-americano.¹⁶

Uma das características basilares do presbiterianismo é o estudo acurado da Bíblia. Este princípio é herança do pensamento do reformador João Calvino.¹⁷

As doutrinas da Igreja Presbiteriana estão baseadas na Bíblia e a própria Igreja utiliza de toda a Escritura para a orientação dos fiéis e não apenas de uma parte delas. Assim, para uma compreensão melhor das Escrituras, a Igreja Presbiteriana se utiliza da Confissão de Fé de Westminster, do Catecismo Maior, Catecismo Menor e do Breve Catecismo.¹⁸

¹⁶ Disponível em: <http://www4.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_cavalc.pdf>. Acesso em: 10/06/2013.

¹⁷ João Calvino: João Calvino (10/07/1509 – 27/05/1564) em Genebra, na Suíça, foi um dos expoentes da reforma do século XVI. Segundo Biéler, (1990, p.121), mesmo após sua conversão ele manteve “sua formação humanista, o rigor de pensamento, o método de exegese científica, a exegese que sempre aplicara a Bíblia, é este cuidado da forma exterior que o caracteriza e distingue por entre todos os reformadores”. João Calvino tinha em sua formação um referencial humanístico muito forte, e mesmo possuindo uma saúde limitada, sendo ela extremamente problemática, não o impediu de criar um sistema que buscou fundamentar seus conceitos na Bíblia, como o caminho mais certo, seguro e adequado, além de ser matéria única e indispensável para a formação e prática dos cristãos. Calvino cria com consistência na Bíblia como fonte capital de conhecimento e cria que ela era a única regra de fé e prática para os cristãos.

¹⁸ Confissão de Fé de Westminster: é a principal declaração doutrinária adotada oficialmente pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela foi um dos documentos aprovados pela Assembleia de Westminster (1643-1649), convocada pelo Parlamento inglês para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos para a Igreja da Inglaterra. O Catecismo Maior, Menor e o Breve Catecismo também foram aprovados na Assembleia de Westminster. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7060.html>> Acesso em 06/06/2013.

Segundo MATOS (2011), a teologia calvinista ou reformada é o conjunto de convicções expressas no pensamento de Calvino, de outros teólogos e também dos documentos confessionais citados anteriormente.

Dentro deste pensamento está a ênfase na soberania de Deus, a eleição divina, a centralidade da Palavra e dos sacramentos, e mais especialmente na piedade e no cultivo intelectual possuindo, deste modo, um culto com ênfase teocêntrica, associando simplicidade e reverência.

Neste sentido, GOMES (2000, p.20) afirma que na ausência de outros símbolos normalmente existentes em outras religiões, a igreja protestante tem na Bíblia o lugar central dos seus rituais: “todos os seus ritos estão centralizados na palavra escrita transmitida pela tradição oral”. A Palavra¹⁹ é, de fato, um elemento fundamental nas práticas presbiterianas.

Dentro desta dimensão é que o modelo presbiteriano trouxe uma série de mudanças na vida de seus adeptos, quando passou a dar nova forma de ser à pessoa, a partir do conhecimento da Palavra.

No Brasil, o modelo de governo da Igreja Presbiteriana do Brasil é presbiteral e representativo, apontando para uma liderança compartilhada e não subordinada.

Esta forma de governo indica que toda a Igreja é parte indispensável do todo e que ela mesma crê exclusivamente que o dirigente maior da instituição é o próprio Cristo.

A Igreja Presbiteriana do Brasil é regida por uma Constituição; a atual foi promulgada pela Assembleia Geral da Igreja, reunida em 1950 (a anterior era de 1937). Nesta Constituição encontram-se princípios que versam sobre disciplina, liturgia, organização da Igreja, entre outros temas necessários à formação e manutenção de uma comunidade.

Nessa constituição consta, no capítulo I, artigo 1º, que “A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de Igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática, as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento, e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve [...] é pessoa jurídica, de acordo com as leis do Brasil [...] e exerce o seu

¹⁹ Palavra: a expressão é usada, dentro do presbiterianismo, para referir-se à Bíblia.

governo por meio de Concílios e indivíduos, regularmente instalados” (Manual Presbiteriano, 2006, p.09).

Sendo a vida na comunidade eclesial compartilhada e não subordinada, o presbiterianismo não aceita a imagem de um bispo com os seus subordinados à disposição. Isto se dá porque a Igreja Presbiteriana crê no sacerdócio universal dos crentes²⁰, onde cada cristão é um templo e uma igreja.

Assim, o sistema presbiteriano está estruturado, em sentido lato, em três bases, a saber:

1. Bíblica— deriva da Escritura, conforme entendida pela teologia reformada e expressa nas confissões da fé reformada e que é distribuída através da proclamação — ministros da Palavra; governo — presbíteros; serviço — diáconos. 2. Corporativa — o processo de decisão é sempre colegiado e não individual, sendo que decisões sobre a vida, teologia e missão da igreja são tomadas em concílios dirigidos por “moderadores” e constituídos de presbíteros e ministros da Palavra em condição de paridade. 3. Representativa — o governo é exercido por assembleias deliberativas (conselho, presbitério, sínodo, assembleia geral) compostas de pastores e presbíteros, sendo estes últimos representantes do povo.²¹

A constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1950 estabelece, no seu artigo 3º, que “o poder da Igreja é espiritual e administrativo, residindo na corporação, isto é, nos que governam e nos que são governados”.

Deste modo, a autoridade daqueles que são governados é exercida pelo povo reunido em assembleia:

Art.9º. - A assembleia geral da Igreja constará de todos os membros em plena comunhão e se reunirá ordinariamente, ao menos uma vez por ano, e, extraordinariamente, convocada pelo Conselho, sempre que for necessário, regendo-se pelos respectivos estatutos. § 1º - Compete à assembleia: a) eleger pastores e oficiais da Igreja; b) pedir a exoneração deles ou opinar a respeito, quando solicitada pelo Conselho; c) aprovar os seus estatutos e deliberar quanto à sua constituição em pessoa jurídica; d) ouvir, para informação, os relatórios do movimento da Igreja no ano anterior, e tomar conhecimento do orçamento para o ano em curso; e) pronunciar-se sobre questões orçamentárias e administrativas, quando isso lhe for solicitado pelo Conselho; f) adquirir, permutar, alienar, gravar de ônus real, dar em pagamento imóvel de sua propriedade e aceitar doações ou legados onerosos ou não, mediante parecer prévio do Conselho e, se este julgar

²⁰ Sacerdócio universal: Dentre os princípios fundamentais defendidos pelos reformadores do século XVI, está o “Sacerdócio Universal dos Fiéis” ou “Sacerdócio de Todos os Crentes”, expressão pela qual entendiam os reformadores que todo o cristão é o templo do Deus vivo sendo, portanto um anunciador pessoal do Evangelho.

²¹ Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7064.html>>. Acesso em: 03/02/2013.

conveniente também do respectivo Presbitério; g) conferir a dignidade de pastor emérito, presbítero emérito e diácono emérito. (MANUAL Presbiteriano, 2006, p. 13).

A mesma constituição afirma que a autoridade dos que governam é de ordem e de jurisdição. A autoridade é de ordem quando exercida por oficiais, individualmente, na administração de sacramentos e na impetração da bênção pelos ministros e na integração de Concílios por ministros e presbíteros. Este governo torna-se de jurisdição quando é exercido coletivamente, através dos oficiais, nos Concílios, quando legisla, julga, admite, exclui ou transfere membros e administra as comunidades.

O presbiterianismo possui no seu sistema o modelo representativo, em que a comunidade local elege seus líderes. Estes líderes elegem a outros e estes a outros até que esteja formada uma federação nacional de igrejas.

1.3. A presença protestante no Brasil

Uma das obras referenciais sobre o surgimento do protestantismo brasileiro foi escrita por MENDONÇA, 2008, que alude à presença marcante dos protestantes no País. Em “Celeste Porvir”, ele elabora um esboço histórico a respeito da presença e tentativas frustradas do empreendimento protestante no Brasil.

MENDONÇA (2008, p.37) ressalta o fato de que, durante o Brasil Colônia, a Igreja Católica resistiu intensamente aos efervescentes grupos cristãos protestantes originários da Reforma. Segundo ele, “a resistência portuguesa aos invasores era sempre feita não somente em nome de sua soberania política e de seus interesses comerciais, mas também na defesa de sua fé contra as heresias”.

Assim, o protestantismo só conseguiu ser implantado de modo mais definitivo quando surgiram condições políticas e sociais que indicaram que ele não teria possibilidade de causar mudanças significativas na cultura católica luso-brasileira.

Neste sentido, o possível primeiro culto protestante parece ter sido realizado, de acordo com os registros, em 1557, na então chamada França Antártica, uma colônia francesa constituída na baía de Guanabara. Nesta ocasião foi enviado para o território da América portuguesa, um grupo de treze pessoas, em que se achavam

presentes dois pastores. Aportaram no dia 7 de março de 1557, sendo que três dias depois realizaram, provavelmente, a primeira celebração protestante do Brasil e das Américas (CÉSAR, 2000, p.36-39).

A França Antártica não prosperou e os protestantes foram presos meses após a sua chegada. Alguns foram enviados de volta para a Europa e os que ficaram se tornaram signatários de um texto, conhecido como Confissão de Fé da Guanabara²² e logo após foram mortos, restando apenas um, André la Fon, por ser alfaiate. Em poucos anos a França Antártica chegou ao fim e, em 20 de janeiro de 1567, os franceses foram expulsos do Rio de Janeiro por Mem de Sá.

Posteriormente, entre os anos de 1630-1654, houve nova tentativa de inclusão do protestantismo através dos holandeses com a criação e a posterior chegada da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste brasileiro. O intento holandês no Brasil durou 24 anos e após muitos confrontos os colonos portugueses, expulsaram os holandeses do Brasil²³.

Com o fim desses empreendimentos de conquista do território que tiveram a marca da presença protestante no Brasil, CESAR (2000), afirma que somente com a independência, anos depois, mais precisamente a partir de 1824, é que viriam para o Brasil alguns colonos alemães que ocuparam a região de Nova Friburgo/RJ, trazendo o protestantismo luterano²⁴.

A presença protestante pôde tornar-se mais marcante a partir da Constituição do Império do Brasil, de 1824. Nela, no Título I, art. 5º, lê-se: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo.”²⁵ Assim, foi permitida a manifestação religiosa, no entanto limitada pela não exteriorização em templos.

Igualmente, a manifestação de um credo religioso estava livre, desde que não ferisse a religião oficial do Império, conforme o Título 8º, art. 179, parágrafo 5º:

²² Confissão de fé da Guanabara: conhecida também como Confissão Fluminense, é tida como o primeiro texto de natureza teológica das Américas. É composta por dezessete artigos, sendo quatro deles sobre o Sacramento da Ceia (CÉSAR, 2000, p. 39).

²³ Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6994.html>>. Acesso em: 10/05/2013.

²⁴ Sobre este ponto faz-se necessário destacar que não é objetivo da pesquisa tratar sobre o protestantismo de imigração visto que a concentração da pesquisa está no protestantismo de missão.

²⁵ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7%C3%A3o24.htm>. Acesso em 29/04/2013. Foi seguida a ortografia da época.

“Ninguém pôde ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado, e não offenda a Moral Publica.”²⁶

Assim, neste contexto, a igreja protestante não poderia ser considerada ainda um problema para o catolicismo, religião oficial do Império, donde se observa que até mesmo este convívio era tido como aceitável, mas dentro dos seus limites.

Para ALVES (1979), a relação do protestantismo com o catolicismo no século XIX, chegou a ser amistosa; a existência de pregadores protestantes no Brasil era comum e nunca havia instigado reações contrárias dos escalões mais altos da Igreja Católica. Esta relação era tão aceitável a ponto de que, na segunda metade do século XIX, um missionário estadunidense afirmou sem detença: “Estou convencido de que em nenhum outro país católico do mundo existe maior tolerância e um sentimento mais liberal para com o protestantismo” (ALVES, 1979, p.46).

Neste contexto, as igrejas protestantes e históricas ganharam espaço de modo pacífico no Brasil do século XIX, segundo afirma MONTES (1998, p.81):

Ao longo do século, anglicanos, luteranos, metodistas, presbiterianos, batistas, congregações do chamado “protestantismo histórico”, implantaram-se pacificamente no Brasil, ganhando adeptos ao ritmo da imigração estrangeira, núcleos junto aos quais se enraizaram, e da formação de uma classe média urbana, mas sem um crescimento que pudesse inquietar a hierarquia católica.

No Brasil, a Igreja Presbiteriana se consolidou a partir do trabalho de missionários estadunidenses e também motivada pelos grandes movimentos avivalistas²⁷ ocorridos no século XIX na Europa e EUA.

O primeiro desses missionários de que se tem notícia foi o pastor estadunidense e presbiteriano James Cooley Fletcher, que esteve no Sul do Brasil por volta de 1855 divulgando princípios reformados e a Bíblia, quando se tornou amigo de membros da alta sociedade, além de ter sido frequentador da mansão de Dom Pedro II, de quem se tornou amigo (CARVALHO, 2007, p.158).

A partir da criação de uma Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos EUA, sediada em Nova Iorque, o presbiterianismo estadunidense

²⁶ Ibidem.

²⁷ Movimentos avivalistas: Movimentos de retorno aos princípios da fé protestante. Pode-se dizer que eram uma reforma da Reforma. Ocorreram especialmente entre os séculos XVII e XVIII na Europa e EUA. Estes movimentos alavancaram o interesse na evangelização de novas terras.

começou a enviar de forma sistemática para várias partes do mundo como Índia, Tailândia, China, Colômbia e Japão, missionários com finalidade evangelística.²⁸ Em 1859, esta Junta de Missões resolveu abrir um novo campo de trabalho no Brasil (MATOS, 2009, p.16).

Em agosto de 1859, o pastor e missionário estadunidense Ashbel Green Simonton (1833-1867) desembarcou no porto do Rio de Janeiro, de onde lançou as bases do presbiterianismo que iria se estender por todo o Brasil. Nos anos seguintes, Simonton criou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, em 1862; o jornal Imprensa Evangélica, em 1864; uma federação de igrejas chamada de Presbitério do Rio de Janeiro, em 1865; e o primeiro seminário para formação de pastores, em 1867.

Convém destacar que as igrejas protestantes tiveram a oportunidade de ganhar novo fôlego no país com a Proclamação da República, em 1889, quando ocorreu a separação entre a Igreja e o Estado no Brasil, deixando a Igreja Católica de ser a religião oficial do país.

A partir de então, os protestantes brasileiros alcançaram plena liberdade de culto. O primeiro ato legal neste sentido foi o Decreto nº. 119-a, de 7 de janeiro de 1890, que aduz:

Art. 1º – É proibido à autoridade federal, assim como à dos estados federados, expedir leis, regulamentos ou atos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e criar diferenças entre os habitantes do país, ou nos serviços sustentados à custa do orçamento, por motivo de crenças ou opiniões filosóficas ou religiosas. Art. 2º – A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos atos particulares ou públicos que interessem ao exercício deste decreto. Art. 3º – A liberdade aqui instituída abrange não só os indivíduos nos atos individuais, senão também as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem coletivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder público.²⁹

²⁸ Evangelístico (*evangelização*): Provém do termo Evangelho, do original grego *euaggelion* – Boas Novas. É o termo usado para designar a difusão das palavras de Jesus Cristo e está sempre vinculado ao ato de pregação da mensagem cristã.

²⁹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm>. Acesso em 20/05/2013.

Em seguida, na Constituição de 1891, foram garantidas outras liberdades civis anteriormente não previstas em lei, conforme Título IV, Seção II, parágrafos 4º e 5º.³⁰

Com o trabalho mais intensificado dos missionários, na segunda metade do século XIX, e com a instalação do regime republicano no Brasil, as atividades da Igreja Presbiteriana se expandiram por todo o país, mas continuaram a se orientar por diretrizes estadunidenses formalmente até 1937. A primeira constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil resultou da Assembleia Constituinte reunida no Rio de Janeiro, em 09 de dezembro de 1937. De 1888 a 1937, adotou-se um antigo livro de ordem originário da Igreja dos EUA (FERREIRA, 1960, p.315).

1.4. O presbiterianismo em Santa Catarina e o caso de Biguaçu

Segundo HACK (2008, p.322), as igrejas primeiramente implantadas em Santa Catarina foram cinco, em cinco localidades, a saber: São Francisco do Sul, Florianópolis, Xanxerê, Jordão e Camboriú. A primeira Igreja Presbiteriana de Santa Catarina foi organizada na cidade de São Francisco do Sul, em 18 de dezembro de 1900, com o registro de 14 membros comungantes³¹, muito embora o presbiterianismo já estivesse presente na região desde 1855.

Em Florianópolis, o precursor do presbiterianismo, segundo HACK, foi o pastor George Whitehill Chamberlain que visitou a cidade de Desterro, e proferiu cinco conferências no Teatro Álvaro de Carvalho no ano de 1886 (2000, p.46). A consolidação do trabalho ocorreu com a chegada e permanência do missionário James Burton Rodgers em 1898 que providenciou logo após a sua chegada a locação de uma sala no centro de Florianópolis para a realização dos trabalhos (2000, p.48).

Sendo capital do estado, Florianópolis recebeu maior atenção, haja vista que os pastores firmaram residência e tornaram a igreja a base para a realização de

³⁰ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7%C3%A3o91.htm>. Acesso em 20/05/2013.

³¹ Membro comungante: expressão que diz respeito, no meio presbiteriano, àqueles que se tornaram oficialmente membros da Igreja Presbiteriana do Brasil por meio da chamada *pública profissão de fé*. A profissão de fé é o ato pelo qual um novo convertido passa a tomar parte na Eucaristia (*comunhão*). Os membros não comungantes são os filhos menores de 18 anos que não fizeram a profissão de fé e os que não comungam oficialmente com a fé que a Igreja confessa..

trabalhos em outras regiões. Assim, em 06 de janeiro de 1901, a Igreja Presbiteriana de Florianópolis foi organizada, com o registro de 35 membros comungantes (HACK, 2008, p.335).

Na década de 1920, em Florianópolis, se observava também o desejo dos presbiterianos de serem vistos e respeitados pela sociedade, mostrando que estavam nela incluídos e legitimando sua participação em eventos cívicos.

No jornal *A República*, do Partido Republicano Catarinense, datado de 07 de setembro de 1922, lia-se notícia alusiva à Igreja Presbiteriana de Florianópolis, convidando os leitores para um ato cívico pela celebração do centenário da independência do Brasil:



Imagem 1 – Foto do jornal *A República* (07/09/1922) - arquivo da Biblioteca Pública Estadual, pesquisa em 23/04/2006.³²

³² Transcrição: "A Igreja Presbyteriana de Florianópolis e o Centenário. O elemento evangélico florianopolense vae comemorar o Centenário da nossa Independencia política. Satisfazendo uma suggestão dos evangélicos do Rio de Janeiro, haverá hoje ás 8 horas, no Templo Presbyteriano desta capital um culto de acção de graças pelas bençam, outorgadas ao Brasil pela Providencia Divina. A' noite realizar se-á um serviço civico, ás 19 horas. Nos dias de 7 a 10 do corrente no Templo Presbyteriano reunir se á a Convenção das Escola Dominicaes de S. Catharina, já tendo chegado a esta cidade representantes de varias escolas do littoral e do interior do Estado. Nesta convenção serão apresentados e discutidos planos de trabalho e methodo de ensino que intendam com as Escola Dominicais. Todos estes actos e civicos são publicos."

Esta orientação, pelo que informa o texto, seguia sugestão provinda de instâncias superiores, neste caso do Rio de Janeiro, sede da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Destaca-se ainda o fato de que em 1922, um pouco mais de vinte anos após ter se iniciado oficialmente o trabalho presbiteriano em Florianópolis, já existiam atividades regulares como no caso das escolas dominicais, sendo possível, inclusive, a organização de um congresso que reuniria representantes de outras partes do estado, o que aponta para o fato de que a igreja já estava com o seu trabalho bem articulado e desenvolvido em Santa Catarina.

No mesmo jornal, na parte de anúncios e outros serviços, observa-se o oferecimento das atividades da igreja:



Imagem 2 – Foto do jornal A República (07/09/1922) - arquivo da Biblioteca Pública Estadual, pesquisa em 23/04/2006.³³

³³ Transcrição do texto: IGREJA EVANGELICA PRESBITERIANA DE FLORIANOPOLIS - Pastor Rev. Júlio C. Nogueira – No seu templo sito á rua Visconde de Ouro Preto, n. 35, celebram-se cultos publicos, ás quintas feiras, ás 19 e 30, e aos domingos ao 11 e ás 19 e 30. A Escola Dominical, para o estudo sistematico da Biblia e de catecismos para adultos e creanças de ambos os sexos, realiza se aos domingos depois do culto da manhã (entre meio dia e meia hora depois de meio dia). Ingresso franco a todos «Vem e vê» João I: 46).

Ficava evidenciado o interesse da Igreja em atender uma gama variada de pessoas. No caso do referido anúncio, lê-se o convite público, em que se incluem homens, mulheres e crianças com franco e gratuito acesso ao templo religioso.

Neste contexto, há indicação de que o presbiterianismo em Florianópolis já se encontrava, na década de 1920, mais bem estabelecido, até por contar com a presença constante de um pastor local que acabava por alavancar este tipo de atividades.³⁴

Com a chegada do Reverendo Roberto Frederico Lenington³⁵, em 1899, outros campos missionários foram abertos e igrejas foram organizadas. O Rev. Lenington chegou à cidade com o propósito de substituir James Burton Rodgers, que havia ido para as Filipinas (MATOS, 2004, p.146).

Necessário se faz registrar que Legninton, segundo HACK, (2008, p.127), participou da fundação das igrejas centenárias de Santa Catarina e as atendia pastoralmente, ainda que estivessem geograficamente extremamente distantes uma da outra.

Neste período é que foram organizadas as igrejas de Xanxerê, no oeste, em 18/05/1907, com o registro de 45 membros e de Camboriú, no litoral, em 26/12/1909, com o registro de 31 membros comungantes. (HACK, 2004, p.355).

Segundo MATOS (2004, p.148), Lenington foi o responsável pela implantação de trabalhos em São José, Palhoça, Biguaçu, São Miguel, Tijuquinhas, Caieiras, Jordão, Ganchos, Tijucas, Camboriú, Lages, São Joaquim, Orleans, Pedras Grandes, Tubarão e Laguna.

HACK (2008) afirma que por esta época também foi organizada a Igreja Presbiteriana do Jordão, em 22/12/1907, muito embora o trabalho presbiteriano já tivesse iniciado em 1901 e mesmo antes, a presença de presbiterianos já ocorria na região.

³⁴ Saliente-se que não houve levantamento exaustivo de informações em periódicos de Florianópolis, nesta pesquisa. Entendeu-se, porém, que seria relevante indicar, mesmo que pontualmente, as informações localizadas nesse exemplar do *A República*, durante pesquisa para a disciplina de História de Santa Catarina II, na graduação em História da UDESC. Fica indicado, portanto, o potencial dessa fonte para pesquisas sobre a história do presbiterianismo em Santa Catarina.

³⁵ Roberto Frederico Lenington era filho dos missionários pioneiros Robert Lenington e Martha Dale, que chegaram ao Brasil em 1868. O menino nasceu em Rio Claro no dia 16 de março de 1871, numa época em que seu pai residia em Brotas e viajava extensamente pelo interior de São Paulo e sul de Minas (MATOS, 2004, p.146).

No município de Biguaçu, os primeiros registros da chegada de protestantes à região ocorreram a partir de 1850, na freguesia de São Miguel da Terra Firme através da família de Francisco Daniel Anderson, segundo HACK (2008, p.132).

Neste contexto, HACK (2008) afirma que a família Anderson viabilizou o abastecimento de água para algumas casas do município, pois foi responsável pela construção do primeiro aqueduto da região de Biguaçu. Este aqueduto “era utilizado para canalizar a água da Cachoeira de São Miguel com a finalidade de abastecer com água potável os moradores da região, mover os engenhos ali existentes e, ainda, os navios estrangeiros que aportavam na Baía de Anhatomirim, rumo ao sul”.³⁶

A primeira igreja presbiteriana do município de Biguaçu, como anteriormente mencionado, foi a do povoado denominado Vila do Jordão. Conforme registrado na Ata nº. 1 de organização da Igreja Presbiteriana do Jordão, essa comunidade religiosa foi constituída em 22 de dezembro de 1907.³⁷

Desde a sua constituição, o presbiterianismo no município de Biguaçu buscou marcar presença e estabelecer-se como instituição religiosa com direitos e deveres.

A Igreja Presbiteriana do Jordão foi a primeira instituição a fazer seu registro com personalidade jurídica na comarca de Biguaçu, conforme o Cartório de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, instalado no município em 04/03/1888, segundo informação repassada pela Sra. Maria Natália da Silva – Oficial Registradora.

No mesmo cartório e livro, consta também o registro do estatuto que rege a Igreja Presbiteriana do Jordão (Livro I, pagina I, item I). O livro foi aberto pelo juiz de direito Zulmiro Soncini, na data de 07 de outubro de 1925.

³⁶ Disponível em: <<http://www.bigua.sc.gov.br/turismo/pontos-turisticos/aqueduto/>>. Acesso em: 10/06/2013.

³⁷ No município de Governador Celso Ramos, há registros orais controversos sobre o nome Vila do Jordão. Alguns afirmam que ele tenha advindo da referência bíblica (Rio Jordão) e por ter a localidade uma marcante presença de protestantes. Afirmam outros que a região recebeu o nome devido a um morador de ascendência árabe que possuía este nome. A igreja da comunidade do Jordão possuía há cerca de dois anos, uma associação aberta ao público, com biblioteca e sala de informática, segundo o registro do jornal da região, *Biguaçu em Foco*. Informação disponível em: <http://www.jbfoco.com.br/SITE/noticias.php?IdNoticia=353&pesquisa=aWdyZWphIHByZXNiaXRlcmlhbmEgZG8gam9yZONv>>. Acesso em: 25/08/2011. Esta, certamente, é uma das inúmeras tentativas de inserção na comunidade e de difusão dos conceitos e princípios protestantes presbiterianos.

Segundo a ata de organização da igreja, presidiu o ato o então pastor da Igreja Presbiteriana do Jordão, Rev. Roberto Frederico Lenington, responsável pelo campo³⁸ juntamente com o presbítero da Igreja Presbiteriana de Florianópolis Romão Martins Barbosa. Foi realizado um culto em que foram recebidos por transferência da Igreja de Florianópolis, 66 membros e mais 4 pessoas, que fizeram a sua pública profissão de fé.

Em 1907 o meio de comunicação oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil era o “Jornal Puritano”, fundado pela Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro em 1899.³⁹ Neste jornal, o Rev. Lenington registrou suas impressões sobre o dia da organização da Igreja Presbiteriana do Jordão, sobre sua permanência na comunidade e participação no culto de natal:

No dia 22 de dezembro, em companhia do irmão presbítero Romão Barbosa, tive o prazer de organizar a Igreja Presbiteriana de Jordão. Sessenta e seis foram recebidos por demissórias da Igreja de Florianópolis e quatro pessoas fizeram a sua pública profissão de fé naquela ocasião. Foram arrolados também quarenta e quatro menores batizados... na reunião de Natal ali, tive o prazer de pregar o Evangelho a umas 600 pessoas. Que Deus dê o crescimento é a nossa oração.⁴⁰

Segundo relato de “Seu Ozias”⁴¹, o culto de Natal, na década de 1940 era muito bem frequentado. Havia uma programação específica para a ocasião e devido ao fato de o templo da Igreja Presbiteriana do Jordão ser pequeno, muitos dos que vinham de lugares distantes para assistir as encenações produzidas com a temática do nascimento de Cristo, ficavam do lado de fora.

Destacou ainda, que vinham para o culto, diversas pessoas de regiões próximas a Igreja, sendo que muitos bailes populares eram suspensos a fim de que todos pudessem participar das celebrações de Natal, daí concluindo-se a possível presença de pessoas de distintas religiões, embora cristãs, o que poderia elevar o número de participantes, desde inícios do século XX, a várias centenas.

³⁸ Campos de atividades: local designado para realização das reuniões e celebrações. Normalmente dividido por região, cidade ou município.

³⁹ Disponível em: <<http://www.catedralrio.org.br/blog/2012/noticias/jornais-da-igreja/>>. Acesso em: 10/06/2013.

⁴⁰ JORNAL PURITANO, Janeiro, 1908. Apud. HACK, 2008, p.129.

⁴¹ Entrevista concedida por Ozias Souza, nascido em 03/12/1929, a Matheus Felipe Santiago, em 09/01/2013, em Governador Celso Ramos. O Sr. Ozias, filho de Anastácio Inácio de Souza e Augusta Ana de Souza nasceu na localidade do Jordão, tem 83 anos e é padeiro por profissão. Todos os comentários feitos por “Seu Ozias”, indicados a seguir, referem-se a essa entrevista.

Também na ata de organização da Igreja, foram observados durante a leitura, alguns erros de português que não ficaram claros durante a pesquisa se eram anglicismos ou erros de grafia e uso do vernáculo. O que se pode constatar é que nos primeiros anos da comunidade, quando o acesso à educação básica era limitado e restrito apenas às crianças, na grande maioria das vezes a lavratura das atas ficava a cargo dos pastores missionários.

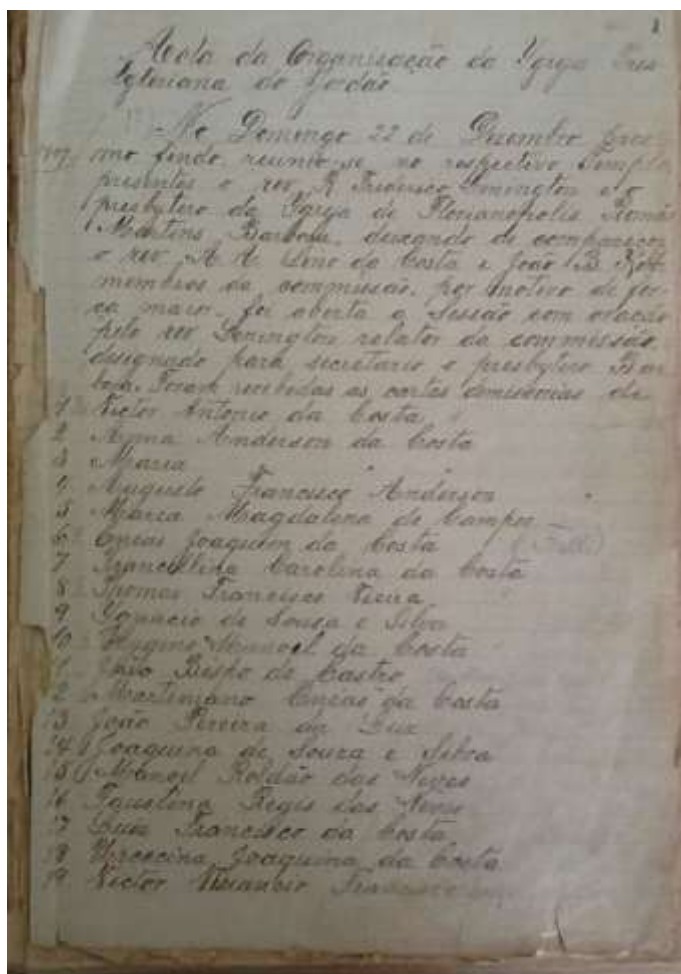


Imagem 3 - Livro de Atas 01, p. 01, da Igreja Presbiteriana do Jordão, datada de 22 de dezembro de 1907.⁴²

⁴² Transcrição: “No Domingo 22 de Dezembro próximo findo, reuniu-se no respectivo Templo, presentes o rev. R. Frederico Lenington e o presbytero da Igreja de Florianópolis Romão Martins Barbosa, deixando de comparecer o rev. A.A. Lino da Costa e João B. Kolb membros da comissão. Por motivo de força maior foi aberta a Sessão com oração pelo rev. Lenington relator da comissão e designado para secretário o presbytero Barbosa. Foram recebidas as cartas demissórias de: Victor Antonio da Costa; Anna Anderson da Costa; Maria Anderson da Costa; Augusto Francisco Anderson; Maria Magdalena de Campos; Enéas Joaquim da Costa; Francelina Carolina da Costa; Thomaz Francisco Vieira; Ignácio de Souza e Silva; Hygino Manoel da Costa; João Bispo de Castro; Martiniano Enéas da Costa; João Pereira da Luz; Joaquina de Souza e Silva; Manoel Roldão das Neves; Faustina Regis das Neves; Luiz Francisco da Costa; Urcocina Joaquina da Costa; Victor Venâncio Francisco”. O texto continua no original.

Neste contexto de inserção de uma nova fé, em meados da década de 1910, diversos missionários presbiterianos passaram pela região, cuja população se concentrava em pequenas comunidades pesqueiras, existindo também algumas poucas famílias na região de São Miguel e mais ao centro de Biguaçu, segundo relatos de membros descendentes dos primeiros presbiterianos da região.

Na foto abaixo, pode-se observar uma família protestante da localidade do Jordão, vestida para a ocasião em trajes que pertenciam ao fotógrafo que preparava a cena. Trata-se da família Costa, sendo que Adelaide Antônia da Costa e Jerônimo Enéas da Costa, membros fundadores da Igreja do Jordão, respectivamente, são a terceira e quarta pessoas, da esquerda para a direita.



Imagem 4 - Família Presbiteriana do Jordão/Governador Celso Ramos. Fotografia desconhecida. Data aproximada 1924.⁴³ Arquivo da família Costa.

Ficou constatado por meio da leitura das atas e das entrevistas que Jerônimo Enéas da Costa é filho de Enéas Joaquim da Costa e Franceline Carolina da Costa.

Enéas Joaquim é considerado o patriarca dos presbiterianos do Jordão por ter sido ele o primeiro a ouvir e se converter ao presbiterianismo, e, juntamente com o

⁴³ Para a datação da imagem levou-se em conta informação repassada pela família Costa sobre a segunda pessoa na foto, da esquerda para direita. O nome da criança é Lídia A. Costa, nascida em 1915 e filha de Jerônimo Enéas da Costa. Na foto, Lídia deveria ter por volta de 9 anos de idade, chegando-se, assim, ao ano de 1924. Destaca-se que Lídia faleceu no ano de 2010 aos 95 anos, ainda na localidade do Jordão.

Rev. Lenington ter iniciado o trabalho presbiteriano em Canto dos Ganchos. Enéas e Francelina são os donatários das terras onde está construído o templo da Igreja Presbiteriana do Jordão e também do cemitério da igreja.

Segundo “Seu Ozias Souza”, Jerônimo Enéas tinha um pequeno defeito no seu dedo indicativo. Afirmou que quando era menino, entre as crianças se cantava o seguinte versinho: “Francelina toca o órgão... Seu Inéia, castanhola... Lá vem o Seo Jeronimo dedinho de pistola”.

* * *

Segundo o livro de atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Florianópolis, dentre os pastores itinerantes que percorriam a região estava o Reverendo Abel Siqueira, que, na década de 1930, esteve em Três Riachos ministrando os atos pastorais, Batismo e Santa Ceia⁴⁴, e também homilias.

Apesar do papel desempenhado pelos pastores itinerantes, pode-se considerar que o presbiterianismo protestante foi difundido por toda a região de modo bem significativo, através da constituição de líderes locais leigos. Este intuito evangelizador⁴⁵, presente nas comunidades e lideranças laicas, se perpetua até os dias de hoje (2013).

A liderança laica sempre foi indispensável à formação de novas comunidades, haja vista que foram estes líderes os responsáveis pelas atividades cotidianas, pela mobilização para a construção dos templos e pela efetivação das doutrinas e da pregação da Bíblia, trabalhando pela difusão das ideias recebidas.

Em levantamento realizado se observou que nas primeiras 12 atas do conselho da Igreja Presbiteriana do Jordão, entre 22/12/1907 e 30/07/1910, as reuniões eram esparsas e, quando realizadas, registravam apenas a recepção de membros conversos e de batismos.

A ata de número 1, neste caso a de organização da igreja, é datada de 22 de dezembro de 1907. Nela está registrada a eleição de dois presbíteros regentes (líderes leigos), a saber: Enéas Joaquim da Costa e Fernando Nunes Santana. Também foram eleitos no mesmo dia, quatro diáconos, líderes locais responsáveis

⁴⁴ A Igreja Presbiteriana possui dois sacramentos que são ministrados exclusivamente por pastores, sendo eles: Batismo, normalmente realizado no nascimento de uma criança; Santa Ceia (eucaristia), chamada também de comunhão do pão e do vinho.

⁴⁵ Expressão comumente usada no meio protestante para designar o trabalho desenvolvido pelos missionários.

pela assistência social e beneficência da igreja, a saber: Jerônimo Enéas da Costa, Henrique Amaro da Silva, João Bispo de Castro e Hyppólito José de Azevedo.

Nesta mesma época em que o presbiterianismo crescia na cidade de Biguaçu, também havia a presença católica romana na região, ainda que na região do Jordão esta presença não fosse tão marcante, conforme relato de moradores da região, contrariamente ao que ocorria nas regiões de São Miguel, Três Riachos, Canto dos Ganchos e centro de Biguaçu.

Em termos da presença efetiva de lideranças religiosas em Biguaçu, o catolicismo romano estava à frente, por conta da atuação dos párocos que era mais direta e presente nas comunidades. O que se observou, por exemplo, foi que o Padre Jacob Slater foi nomeado pároco de São Sebastião de Tijucas, em 21 de maio de 1917, e também encarregado das paróquias de São Miguel Arcanjo de Biguaçu e Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Porto Belo, locais onde permaneceu atuando até a sua morte, em 1940.⁴⁶

Os padres eram designados às paróquias que eram, por sua vez, em maior número, com forte presença nas comunidades do interior de Biguaçu.

No sistema presbiteriano, especialmente à época abarcada pelo presente estudo, um pastor era designado para uma região que compreendia, muitas vezes, quase a totalidade do estado catarinense, donde se observa e se compreende a razão de haver distanciamento entre uma visita pastoral e outra.

Conforme citado anteriormente, o caso do Rev. Roberto Frederico Lenington, no início do século XX é singular, pois chegou a pastorear as Igrejas Presbiterianas de Florianópolis, Jordão, Camboriú, São Francisco do Sul e Xanxerê, ao mesmo tempo.

Era ainda uma Igreja Presbiteriana em estruturação no estado de Santa Catarina no início do século XX, com pastores geralmente estadunidenses e sempre em trânsito na região.

As escolas bíblicas dominicais tiveram um papel ainda mais importante em tempos de itinerância de pastores, pois eram o lugar de doutrinação e aprendizagem dos conceitos presbiterianos. É mister registrar que a escola bíblica dominical era

⁴⁶ Disponível em: <http://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-dr-jacob-huddleston-slater/>. Acesso em: 20/04/2013.

um dos principais trabalhos evangelizadores da Igreja Presbiteriana, em que se buscava inserir os conteúdos bíblicos nas crianças, com o propósito de alcançar os pais.

Na ata 9 do conselho da Igreja Presbiteriana do Jordão, datada de 30/09/1909, observou-se o registro do início das atividades da escola bíblica dominical em data de 27/06/1909.

Na região de São Miguel, por volta de 1920, por iniciativa da Sra. Julieta Anderson dos Reis, descendente dos primeiros Anderson chegados à região, foi iniciada uma escola bíblica dominical em sua residência, conforme informado por uma das filhas da Sra. Julieta, a Sra. Vilma Anderson dos Reis.⁴⁷

Outro aspecto a considerar é a existência de templos presbiterianos. Mas há também significativa diferença entre a percepção católica e a presbiteriana dos locais de culto.

No Léxico do Novo Testamento Grego/Português, de F. Wilbur Gingrich, o termo Igreja, na versão grega do Novo Testamento, aparece com alguns significados: a assembleia reunida regularmente para fins políticos; a assembleia dos israelitas; congregação cristã, a reunião da igreja ou um grupo determinado de cristãos que vive em determinado local (2000, p.67).

O catolicismo romano percebia o templo como espaço celebrativo, neste caso a *domus ecclesiae*, a casa da igreja, assembleia reunida. Os templos católicos ganharam particular relevância na Idade Média, com a construção das catedrais, que tinham como objetivo criar o espaço onde o corpo de Cristo seria guardado (neste caso, a hóstia consagrada para as celebrações). Assim, o templo deveria ser suntuoso e proporcionalmente grande para receber o próprio corpo do filho de Deus.⁴⁸

Para o historiador eclesiástico Justo González (1981, p.151), no período medieval, as catedrais tornaram-se os “Testemunhos de Pedra”. Afirma ainda

⁴⁷ A Sra. Vilma Anderson dos Reis não foi entrevistada. A informação dada por ela foi repassada informalmente via contato telefônico.

⁴⁸ O termo “catedral” deriva do grego *káthedra*, que é traduzido como “cadeira” – neste caso, aquela ocupada pelo bispo. No latim, a expressão *ecclesia cathedralis* é usada para referir-se ao lugar onde há a cátedra oficial de um bispo que governa sobre outras comunidades eclesiásticas.

González que as igrejas nesta época possuíam dois propósitos principais, um didático e outro *cúltico*.⁴⁹

No sentido didático, através das catedrais se narravam, por meio das esculturas e obras de arte existentes nela, as histórias bíblicas pelas quais se transmitia conhecimento aos fiéis, reiterando histórias e conceitos através das imagens, numa época em que o acesso à Bíblia era escasso e também pelo grande número de analfabetos.

No sentido *cúltico*, González afirma que a celebração da crucificação era mais usual do que a da ressurreição, ao mesmo tempo em que o ato da consagração do pão e do vinho tornava elementos ordinários no próprio corpo e sangue de Cristo. Assim, o momento da comunhão tomava um aspecto diferenciado e sobrenatural, neste caso, a doutrina da “transubstanciação”⁵⁰, oficialmente promulgada no IV Concílio de Latrão, em 1215.

González assevera ainda:

A igreja não era simplesmente um lugar de reunião, nem um lugar onde os fiéis adoravam a Deus. A igreja era um lugar onde o Grande Milagre acontecia, e onde era guardado o corpo de Cristo (a hóstia consagrada) mesmo quando os fiéis não estavam presentes. Portanto, o que uma cidade ou aldeia tinha em mente ao construir uma igreja [católica] era edificar um estojo para guardar e honrar sua joia mais preciosa. (GONZÁLEZ, 1981, p.153).

No presbiterianismo, o espaço físico era visto igualmente como a assembleia dos seguidores de Cristo, mas nada mais. Para Lima (2010, p.2) “Deus não habita casas feitas por mãos humanas”; o lugar de culto é lugar de encontro dos fiéis e daqueles que, juntos, querem prestar seu culto a Deus.

Lima (2010, p.3) assegura que a Igreja é o espaço de encontro com Deus. O edifício eclesial é metáfora da consciência que a Igreja tem de si e o lugar onde passado, presente e futuro se encontram:

⁴⁹ *Cúltico*: Para BORN (1985, p.343) o culto “é o conjunto de formas externas legalizadas em que uma comunidade, uma família ou um indivíduo concretiza a sua vida religiosa. No culto comunitário há geralmente pessoas encarregadas de tal função”.

⁵⁰ Transubstanciação: Segundo SCHAFF, este dogma católico se expressa “quando o sacerdote eleva a hóstia e o cálice, repetindo as palavras: “Este é o meu corpo... este é o meu sangue”, o pão e o vinho deixam de ser pão e vinho e se mudam no verdadeiro corpo e sangue de Cristo. A substância original dos dois elementos não mais os integra[...]. Quando o comungante ingere a hóstia, ele recebe em sua boca o próprio corpo de Cristo.” (1964, p.304).

Lugar onde os batizados realizam sua profecia, seu sacerdócio e sua realeza. Lugar onde os fiéis se nutrem para peregrinar e testemunhar a misericórdia do Pai. Enfim, lugar de onde irradia a fé, a esperança e a caridade. (LIMA, 2010, p.14).

Para um protestante presbiteriano, a noção de ser igreja está mais ligada ao que se é e, a partir disso ele se percebe como responsável em divulgar e defender os conceitos proclamados pela denominação.

Entre os presbiterianos de Biguaçu, este conceito se intensificava na medida em que a presença dos pastores na região, nas primeiras décadas de sua atuação, era esporádica, e se passavam meses até que um pastor viesse à comunidade para officiar os sacramentos do batismo e da eucaristia.

Deste modo, com a existência de um templo, esta unidade era reafirmada a cada reunião e sempre brindada com a presença do ministro, que vinha com o propósito de officiar os sacramentos e reforçar os dogmas seguidos pelo grupo.

Na década de 1950, segundo o registro na página 2, do livro 1 de atas da Igreja Presbiteriana central de Biguaçu, a casa da Sra. Ruth Faria dos Reis e de Manoel Reis⁵¹ foi aberta para a realização de cultos e escolas bíblicas dominicais. Nesta mesma ata consta que, no ano de 1956, foram examinados, na região, candidatos para a pública profissão de fé.⁵²

Ainda no livro de atas da Igreja Presbiteriana de Biguaçu, Ata 1, página 2, em que consta o registro de organização da comunidade em Igreja, pode-se ler um breve relato de que o primeiro templo na região central de Biguaçu foi construído no ano de 1967, às margens da BR 101, quando o pastor responsável pela comunidade era o estadunidense, reverendo Robert Dodson, então pastor da Igreja Presbiteriana do Estreito, chamada de “igreja mãe”.⁵³

⁵¹ Ruth Faria dos Reis foi a segunda esposa de Manoel Reis. Manoel Reis foi primeiramente casado com Julieta Anderson dos Reis, filha de Francisco Daniel Anderson.

⁵² Pública profissão de fé: momento através do qual uma pessoa já batizada reafirma seus votos de devoção a Deus e conversão à nova fé. O registro das profissões de fé é sempre feito nos livros de atas do conselho das igrejas.

⁵³ Igreja mãe: considerada a igreja que deu origem ao nascimento de outra mais jovem.

Segundo relato do “Seu Cecílio Lisboa”⁵⁴, esta primeira igreja foi edificada pelas mãos dele mesmo, desde as bases até o telhado. Nesta ocasião, foram recebidas várias doações de membros de outras igrejas que se propunham a ajudar a construir o novo templo.⁵⁵

Na página 2, do Livro 1 de atas do conselho da Igreja Presbiteriana central de Biguaçu, está registrado: “Em 1986, a congregação, através da Igreja Mãe, Estreito, enviou documento ao Presbitério, pedindo a organização em Congregação Presbiterial, que aconteceu em 03 de janeiro de 1987”. Mais à frente se lê que, no dia 1 de janeiro de 1988, a congregação foi elevada à condição de Igreja.

Neste sentido, observa-se igualmente, a grande mobilização de pessoas no processo de construção dos templos, que se consolidava pelo envolvimento dos membros até mesmo de outras comunidades. Segundo “Seu Cecílio”, sempre aparecia alguém para ajudar, na construção.

Via de regra, as igrejas nascentes eram sempre muito apoiadas pelas chamadas “igrejas mãe”, termo encontrado nos livros de atas dos conselhos das igrejas. As igrejas mãe ficavam responsáveis pela implantação da nova comunidade até que ela viesse a se tornar uma igreja organizada e potencialmente capaz de sustentar-se financeiramente.

A mobilização das famílias ocorria de tal forma que cada uma contribuía ou com material de construção, ou bancos, ou até mesmo Bíblias ou hinários⁵⁶ usados durante os cultos.

Assim, neste contexto de implantação e consolidação do protestantismo presbiteriano em Biguaçu, observa-se que houve forte mobilização dos recém-conversos, em articulação com os líderes locais leigos e pastores itinerantes.

É digno de nota o fato de que os moradores locais, em regra, foram os maiores responsáveis pela difusão da nova fé. Os pastores, vindos de tempos em tempos, aparecem como ministradores de sacramentos, batismo e eucaristia,

⁵⁴ Entrevista concedida por Cecílio Raulino Lisboa a Matheus Felipe Santiago, em 28/10/2008 em Biguaçu/SC. Nasceu em 24/04/1921 e faleceu em 30/06/2011. Todos os comentários feitos por Cecílio Lisboa, indicados a seguir, referem-se a essa entrevista.

⁵⁵ Posteriormente, foi adquirido outro terreno, mais próximo ao centro e, a partir de 1982, teve início a construção de um novo templo, sendo encerrada em dezembro de 1985.

⁵⁶ Os hinários são conjuntos de cânticos tradicionais e reformados da Igreja Presbiteriana, condensados em um único livro e usados como elemento de culto e cântico da igreja.

ficando, de fato, para os membros da comunidade religiosa, na maioria das vezes, a articulação com a sociedade em geral.

O que também se observou através da pesquisa, tanto por meio das fontes orais, como através das atas, é que, dada a presença mais constante dos fiéis do que a dos pastores, os embates entre católicos e presbiterianos ocorreram mais entre os membros, seguidores católicos e protestantes, do que entre os líderes religiosos – o que será objeto do próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

NO MAIS PROFUNDO DO CORAÇÃO: VIVÊNCIAS E LEMBRANÇAS

O evangelho não é uma doutrina da fala, mas de vida. Não se pode assimilá-lo por meio da razão e da memória, única e exclusivamente, pois só se chega a compreendê-lo totalmente quando Ele possui toda a alma e penetra no mais profundo do coração. [...] Os cristãos deveriam detestar aqueles que têm o evangelho nos lábios, porém não em seus corações.

João Calvino (reformador do século XVI).

2.1. Memórias e conflitos

Dentro das igrejas presbiterianas é recorrente o discurso de que cada cristão, membro de uma igreja, é a própria igreja onde quer que vá. Este discurso está atrelado à passagem bíblica que afirma: “você também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo...” - 1 Pedro 2:5. O apóstolo Paulo, conhecido por ser o articulador teológico e institucionalizador da fé cristã, igualmente afirmou, em um de seus escritos: “vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”, 1 Coríntios 3:9.

Neste sentido, o presbiterianismo entende que a noção de igreja abarca tanto uma visão geral e de estrutura como se torna particular e pessoal, na medida em que cada um carrega dentro de si uma centelha do divino e o próprio lugar da habitação de Deus.

É neste sentido que o presbiterianismo se utiliza do conceito teológico de justificação pela fé, através da qual defende a ideia de que Deus, em Jesus Cristo, isenta homens e mulheres da culpa de uma vida anterior, tornando-os impunes, e apontando-os para um novo viver.

Para SANTIAGO (2006, p.15), esta realidade influi na vida comunitária num sentido prático e objetivo, pois sobre a perspectiva da nova vida, o novo convertido deixa seu modo de vida anterior.

A justificação é um conceito que passa a ter realidade presente na vida do novo convertido, pois a consciência do perdão de Deus responsabiliza o cristão a viver segundo os princípios da Bíblia. Neste sentido, SANTIAGO reforça que “a

justificação é a forma de Deus ver o homem, com todas as implicações na sua vida presente e os reflexos do futuro” (2006, p.15).

Juntamente com a consciência da justificação pela fé surge, de modo concomitante, a santificação. Se na justificação Deus transforma a vida de uma pessoa, na santificação o cristão, já ciente do perdão divino, esforça-se para viver pela fé, afinal:

A Justificação vem de fora de nós, da parte de Deus. A Santificação vem de Deus para dentro de nós, pelo trabalho do Espírito Santo, conforme a Bíblia. A Santificação é um processo. Em outras palavras, a nossa contribuição para a Santificação com nosso empenho é essencial. Em contrapartida, nós não contribuimos para nossa Justificação por nossos esforços (SANTIAGO, 2006, p. 17).

Dentro deste ideário é que são realizadas as pregações, estudos bíblicos, são formadas as escolas bíblicas dominicais e toda a vida da comunidade se encaminha. Assim, nos relatos dos membros das igrejas pode-se ver esta compreensão da consciência do que Deus fez e da responsabilidade do que agora se deve fazer.

Para se compreender essa dimensão da Igreja Presbiteriana, portanto, fez-se necessário conhecer a percepção dos fiéis em Biguaçu. Foram privilegiados neste sentido os mais velhos, e que poderiam contribuir para as reflexões sobre a constituição da Igreja Presbiteriana naquela região.

O que se segue são, fundamentalmente, relatos desses antigos fiéis, que a seu modo sustentaram a fé na perspectiva presbiteriana e que não por acaso ressaltam embates travados entre moradores e lideranças católicas. No caminho da consolidação dos princípios reformados protestantes, notou-se o desabrolhar de uma série de altercações entre católicos e protestantes. O desejo de perpetuação de uma formação social reformada e de traços presbiterianos levou a conflitos de diversas ordens, tais como econômicos, sociais e políticos.

Neste período de inserção do protestantismo na região, segundo o relato oral de protestantes como Laudelino Silveira⁵⁷ (“Seu Loca”) e Rita Júlia Andrade de

⁵⁷ Laudelino Silveira, padeiro por profissão, conhecido como “Seu Loca”, nascido em 12 de julho de 1919, e falecido em 28 de janeiro de 2012, aos 93 anos. Filho de católicos da região de Três Riachos tornou-se protestante aos 10 anos de idade. Entrevista concedida a Matheus Felipe Santiago, em 12/10/2008, em Biguaçu/SC.

Campos⁵⁸ (Dona Rita), os padres Jacob Huddleston Slater e Rodolfo Pereira Machado, fizeram ampla resistência ao trabalho presbiteriano. Nas entrevistas realizadas, estes foram os dois nomes de padres que apareceram entre aqueles que se disseram perseguidos pela recepção da nova fé.

O Padre Jacob nasceu em Rotterdam, Holanda, em 15 de maio de 1880. Ordenado presbítero em Feldkirch, Áustria, em 2 de abril de 1911, veio para o Brasil em 1912, com um tríplice doutorado: Direito Canônico, Teologia e Línguas Clássicas. Em 1917 foi nomeado pároco em Tijucas, onde posteriormente foi sepultado; teve também atuação em Biguaçu. Tornou-se popular por seu conhecimento teológico e por uma pomada, elaborada por ele mesmo, com propriedades curativas, usada em muitas enfermidades.⁵⁹

Poucas menções são feitas ao padre Jacob pelos protestantes, provavelmente por sua atuação em Biguaçu não ter sido tão intensa. No entanto, é possível supor que sua origem europeia e sua formação em importantes escolas do catolicismo romano tenham dado a ele muitos fundamentos e argumentos para combater o protestantismo presbiteriano na região de Biguaçu.

O Padre Rodolfo, nascido em 13/11/1908, na localidade de Canasvieiras, em Florianópolis/SC, foi mais atuante no enfrentamento com os protestantes. Padre Rodolfo foi ordenado em 1937 e designado para a paróquia São João Evangelista em 1943, paróquia que atendia aos municípios de Biguaçu, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos, à época todos pertencentes à Biguaçu.⁶⁰

As menções feitas ao padre Rodolfo na atualidade, pela grande maioria dos moradores de Biguaçu, são muito positivas e ele é visto até os dias de hoje como um grande pregador, tratado como alguém que ocupava um espaço especial na vida dos biguaçuenses.

⁵⁸ Entrevista concedida por Rita Julia Andrade de Campos a Matheus Felipe Santiago, em 12/03/2013, no bairro Estreito – Fpolis/SC. Nascida no dia 30 de agosto de 1929, na região de Três Riachos, Dona Rita, de 84 anos, é filha de lavradores produtores de banana e arroz, a mais velha entre sete filhos. É descendente da família Anderson. Segundo contou, Francisco Daniel Anderson, em meados do século XIX, na região de São Miguel, casou-se com Maria Rosália Bousfield, de origem inglesa. Dois filhos do casal Francisco Daniel e Maria Rosália, Daniel e Olívia, foram para a região de Três Riachos. Olívia casou-se com João José Andrade. Dona Rita é neta de Olívia. A região de onde haviam procedido, Tijuquinhas, só teria uma igreja organizada no ano 2000.

⁵⁹ Informação disponível em: <<http://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-dr-jacob-huddleston-slater/>>. Acesso em: 20/04/2013.

⁶⁰ Informação disponível em: <<http://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/conego-rodolfo-machado/>>. Acesso em: 02/03/13.

Considerado por muitos um progressista, Padre Rodolfo criou a primeira creche infantil do município de Biguaçu, fundou a primeira Associação Rural de Biguaçu e também a Ação Social São João Evangelista.

A influência do padre Rodolfo no município não foi apenas religiosa, mas igualmente política, visto que pertencia à UDN e que, em suas pregações nos púlpitos da igreja, criticava o antigo PSD.⁶¹

Segundo a *Antologia* escrita para as celebrações dos 15 anos da Academia de Letras de Biguaçu (ALB, 2011, p.193), “o padre Rodolfo foi uma figura tão singular e especial na vida dos munícipes que as homenagens feitas a ele são poucas diante dos seus grandiosos feitos”. Nesta *Antologia*, inclusive, é feito o registro de que o edifício mais alto do município, na atualidade, construído pela empresa Beco Castelo, leva o nome do Cônego⁶² Rodolfo Machado, como uma justa homenagem pelos seus feitos.⁶³

É digno de nota ressaltar a idade dos entrevistados no momento em que concederam a entrevista: Ozias Souza (83); Laudelino Silveira – “Seu Loca” (88); Cecílio Raulino Lisboa (85); Rita Julia Andrade de Campos (84) e Valdir João de Faria (83). Dos cinco entrevistados, dois já faleceram: Laudelino Silveira (94), em janeiro de 2013 e Cecílio Lisboa (91), em julho de 2012.

Todos os entrevistados foram contemporâneos, convivendo com o presbiterianismo de modos distintos. “Seu Ozias” é descendente dos fundadores da Igreja do Jordão; Dona Rita é descendente da família Anderson tendo nascido num lar presbiteriano em Três Riachos, já os demais, Laudelino, Valdir João e Cecílio, são de procedência católica romana tendo se convertido na juventude e/ou infância.

2.2. A disputa pelos fiéis e o sacristão protestante

Para MATOS (2009, p.31), uma das características da Igreja Presbiteriana brasileira no primeiro século de sua existência, foi a aversão ao catolicismo romano.

⁶¹ Informação disponível em: <<http://www.bigua.com.br/modules.php?name=Encyclopedia&op=content&tid=236>>. Acesso em: 02/03/13.

⁶² Cônego: padre secular pertencente ao colegiado de uma igreja (HOUAISS, 2003).

⁶³ Informação disponível em: <http://issuu.com/adautobeckhauser/docs/antologia_2011?mode=window&viewMode=doublePage> Acesso em: 02/03/13.

Para ele, “essa foi uma atitude herdada dos missionários, que precisavam justificar a sua atuação evangelística num país católico e, portanto, nominalmente cristão”.

Tal característica se tornaria ainda mais intensa pelo fato de que quase todos os convertidos ao protestantismo presbiteriano eram provenientes do catolicismo.

O que se pôde perceber durante a coleta de dados e também durante as entrevistas é que em Biguaçu tal realidade não foi diferente, haja vista que desde o momento em que o presbiterianismo se tornou crescente, para o catolicismo ele passou a ser uma pedra de tropeço, desarticulando em parte seu poder e preeminência.

Dentro da realidade de inclusão da nova fé, surgiu um nome que trouxe consigo todo o desgaste de uma mudança de conduta e crença, especialmente por ser alguém que professava a fé católica e que passou para o protestantismo com uma voracidade grandiosa: Valdir João de Faria.

O jovem Valdir João de Faria nasceu em 1930 no município de Biguaçu. É conhecido como “Valdir Faria” ou “Faria”, “nome de guerra” adquirido nos tempos de caserna na Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. No entanto, foi como pintor que teve a sua primeira profissão.

Valdir Faria⁶⁴ afirmou que esteve em uma Igreja Presbiteriana pela primeira vez, aos 8 anos de idade: era a Igreja Presbiteriana de Florianópolis. Foi convidado para conhecê-la pelo seu primo Francisco Barbi, que era membro da igreja de Florianópolis e que atuava na comunidade como diácono e pregador, sendo também um dos responsáveis pelo florescimento do presbiterianismo em Biguaçu, notadamente na região central.

Faria era oriundo de uma família muito católica e, em 1944, aos 14 anos, foi encaminhado pelos seus pais para o seminário na cidade catarinense de São Ludgero, a fim de tornar-se padre. Voltou aos 16 anos, e ficou por mais um ano e meio como ajudante do padre Rodolfo, que atuava em Biguaçu e de quem havia se tornado afilhado espiritual. Do padre Rodolfo também se tornou sacristão.

⁶⁴ Entrevista com Valdir João de Faria, dia 15/05/2013 em Biguaçu/SC. Entrevista feita por Matheus Felipe Santiago. Todos os comentários feitos por Valdir Faria referem-se a essa entrevista.

Não chegou a encerrar seus estudos para tornar-se padre e, pouco tempo depois, a contragosto do seu pai, casou-se. Mesmo assim, continuou a trabalhar ativamente para o padre Rodolfo, sendo-lhe grande apoio nos trabalhos.

Sua conversão ao protestantismo ocorreu quando tinha 23 anos, em 1953 quando foi realizar um serviço de pintura na Região de Três Riachos, na casa do Sr. Nilton Andrade. Sabendo que a família Andrade, de Três Riachos, era quase na sua totalidade de presbiterianos, ficou preocupado e dirigiu-se até o Padre Rodolfo para perguntar-lhe se deveria ou não realizar o serviço.

Segundo o “Seu Valdir”, o padre o orientou dizendo que ele não se arriscasse em ir porque, segundo afirmava, “aquela raça era perigosa... eles conhecem a Bíblia e vão te passar a perna”.

Quando o “Seu Valdir” foi trabalhar na casa do Sr. Nilton Andrade, este lhe disse: “não te incomoda... sei que debes estar preocupado porque somos protestantes e tu és católico, mas não vai ter nada a ver... trabalho é trabalho, religião é religião...”.

Iniciado o serviço que duraria uma semana, “Seu Valdir” pernoitava na casa da mãe do Sr. Nilton, conhecida como “Dona Buluca” (Maria Andrade Silva), que, segundo ele, foi a pessoa que lhe apresentou o evangelho.⁶⁵

Na mesma época, segundo “Seu Valdir”, o templo da Igreja Católica São João Evangelista estava sendo construído na parte central do município, e por este motivo foi feita uma campanha de arrecadação de recursos financeiros.

Disse “Seu Valdir” que um dos membros da igreja católica tinha uma cobra da espécie Jararacuçu, que deixava dentro de uma grande caixa; quem quisesse vê-la deveria pagar um valor, contribuindo com a construção do templo. Um dia, enquanto trabalhava, a mãe do Sr. Nilton perguntou ao “Seu Valdir” se ele confirmava esta informação sobre a cobra que era usada para arrecadar recursos, e ele afirmou que sim. Então, segundo “Seu Valdir”, ela questionou se ele achava certa esta situação, em que a igreja se utilizava de um animal, como a cobra, para conseguir recursos.

A partir daquela conversa ele começou a se inquietar e não tardou muito para que mudasse de religião, passando ao protestantismo.

⁶⁵ Apresentar o evangelho: expressão comumente usada entre os protestantes para referir-se a prática da pregação da Bíblia.

“Seu Valdir” afirmou que, com o passar dos dias e com o surgimento da notícia de sua conversão ao presbiterianismo, enfrentou muitas dificuldades. Primeiramente, dentro de casa, onde seus pais, esposa e sogros eram católicos fervorosos, e depois na cidade onde nascera e tinha sido criado. Foram muitas as tentativas de trazê-lo de volta ao catolicismo e muitas vezes foi chamado pelo padre Rodolfo para conversar. Entre estas tentativas de trazê-lo ao catolicismo, o padre Rodolfo chegou a pedir ao Monsenhor Pascoal Libreloto⁶⁶ para que, em uma de suas visitas a Biguaçu, fosse até a casa do “Seu Valdir” para demovê-lo da decisão.

Quando todas as tentativas se tornaram frustradas, o padre Rodolfo, seu antigo padrinho espiritual, tornou-se seu maior oponente.

Mesmo com tantas pressões, “Seu Valdir” afirmou que, tempos depois, passou a frequentar a Igreja Presbiteriana de Três Riachos, onde se encontrou com o Reverendo Eny Luz de Moura e por quem foi convidado para participar de vários trabalhos evangelísticos.

Numa das situações narradas por “Seu Valdir”, o Padre Rodolfo teria orientado aos seus fiéis, durante uma de suas homilias, que não dessem mais oportunidades de emprego a ele como pintor. Mas, diante da severa redução de trabalho, segundo “Seu Valdir”, sobrou mais tempo para que ele se dedicasse aos trabalhos da nova fé, e passou a pregar o evangelho pela região central de Biguaçu.

Quando o Padre Rodolfo soube do empenho do novo converso e observou que estava tendo êxito arrebanhando novos membros ao redil protestante, retificou a ordem, dizendo: “Dêem emprego ao Valdir... como pregador protestante, ele me dá mais prejuízo do que se estivesse trabalhando como pintor”.

Segundo “Seu Valdir”, não foram poucos os embates, e, em muitos casos, ele próprio precisou ameaçar o padre com possíveis revelações sobre sua vida particular.⁶⁷

⁶⁶ “Clérigo da Diocese de Santa Maria, RS, vindo para Santa Catarina, na década de 1930, para compensar por algum tempo a ida do então Padre Huberto Rohden para a respectiva outra diocese. Retornou para Santa Catarina na década de 1950, mas agora para a Diocese de Lages. Ingressando na política, no contexto do Partido Democrata Cristão, veio para Florianópolis, no Governo de Irineu Bornhausen”. Disponível em: http://www.cfh.ufsc.br/~simposio/EncReg/EncSC/MEGA-ENCICLOPEDIA_SANTA_CATARINA/90sc-Letra-L.html. Acesso em 30/05/2013.

⁶⁷ Algumas revelações que poderiam comprometer, à época, a atuação do padre como pároco da região, foram narrados por “Seu Valdir” para mim no momento da entrevista; no entanto, a pedido do mesmo, não constarão neste trabalho.

Durante a entrevista ficou claro que o protestantismo presbiteriano teve que se utilizar, muitas vezes, da máxima que diz: “a melhor defesa é o ataque”. No caso das histórias contadas pelo “Seu Valdir”, se observou a conotação dada ao uso destes meios, com o propósito da igreja se estabelecer e manter-se como instituição, ocupando espaço social e sendo respeitada como tal.

2.3. Mais embates entre presbiterianos e católicos: o cemitério como cenário

Segundo MONTES (1998 p.76), no século XX, especialmente no seu início, estavam, entre “os ‘inimigos’ da igreja católica, o protestantismo, as religiões afro-brasileiras, incorporadas sob a vaga designação de ‘espiritismo’, ao lado do pensamento cientificista e da secularização”, que se tornam ameaças ao projeto de tornar o Brasil um País verdadeiramente cristão.

Para os católicos residentes na região de Biguaçu, a chegada de uma religião que trazia todo o resquício de conflitos originados pela Reforma do século XVI impôs a necessidade de lidar com um “novo” e “estranho” modo de vida.

Muitos foram os métodos usados como alternativa para a pregação e difusão dos novos conceitos, como foi o caso da capela ambulante, segundo relato oral do “Seu Ozias Souza”.

A ideia veio do então pastor da Igreja de Florianópolis Domingos Fernandes que esteve na região entre os anos de 1952-1954. Esta capela era a adaptação de um caminhão, que era coberto com lona e dotado de equipamento de som. O caminhão saía pelas ruas e pequenas comunidades, anunciando palavras e músicas que remetiam à Igreja e à pregação do evangelho.

Ainda neste contexto de inserção do presbiterianismo e com a chegada e recepção desta nova fé e consequente rejeição da anterior por parte de alguns moradores, surgiu a seguinte questão: quando morressem, onde seriam sepultados os fiéis que tivessem aderido a ela? No próprio cemitério de cada localidade, certamente, mas em condições próprias àqueles que haviam se desviado da fé católica.

Neste contexto social, o cemitério da comarca de Três Riachos, na localidade conhecida como Limeira, situado ao lado da Igreja Católica São Sebastião,

(recentemente destruída por um raio, na noite de 25 de fevereiro de 2013), foi palco de diversos debates e embates.

Os protestantes, nas primeiras décadas do século XX, eram sepultados numa parte excomungada do cemitério católico, não benzida (abençoada) pelo padre, no mesmo espaço reservado aos suicidas e criminosos, conforme levantamento feito através de registros orais de diversos moradores da região, algo, aliás, bem conhecido e solidamente difundido na comunidade.

A Igreja Presbiteriana de Três Riachos somente foi organizada na região em 15 de Março de 1953, mas já existiam presbiterianos na localidade antes disso. Até este período, as reuniões ocorriam nas casas dos presbiterianos da região. Embora a presença presbiteriana ali, em meados da década de 1940, ainda fosse pequena, sua atuação já era marcante, especialmente na realização de cultos no cemitério em pleno dia de Finados.

Segundo o relato oral de Laudelino Silveira, o “Seu Loca”, durante um desses cultos no cemitério, um grupo de católicos foi incitado pelo pároco do local para que fizesse uma procissão ao redor dos protestantes durante seu ofício religioso.

Afirmou o “Seu Loca” que um dos presbiterianos que conduzia o culto religioso, chamado Quincas Batista, pregador, membro da Igreja Presbiteriana de Florianópolis e que frequentemente ia a Três Riachos para conduzir cultos, teria então levantado a Bíblia, num gesto veemente, afirmando que somente nela estava a verdade.

Segundo o “Seu Loca”, não demorou muito para que os católicos retornassem para a igreja, desistindo do seu intento, e os protestantes concluíssem seu culto.

Já no cemitério do Jordão, no município de Governador Celso Ramos, antigo Biguaçu, provavelmente com o propósito de se evitar este tipo de confronto foi criado um cemitério protestante, que até hoje é mantido pela Igreja Presbiteriana do Jordão.

Há uma lacuna com relação aos motivos pelos quais foi criado o cemitério do Jordão. Não foi localizado nenhum documento ou relato oral afirmando o porquê da sua criação ou o momento em que se deu. Segundo o “Seu Ozias”, falar sobre o surgimento do cemitério protestante e da Igreja Presbiteriana na localidade do Jordão é o mesmo que perguntar quem veio primeiro, o ovo ou a galinha.

No entanto, pelo que se pode observar na pesquisa, o cemitério protestante do Jordão está provavelmente relacionado à constatação de que sua existência poderia trazer a redução de alguns dos conflitos entre católicos e protestantes.⁶⁸

Segundo relatos obtidos nas entrevistas concedidas, ou mesmo informalmente por membros da comunidade, os próprios católicos residentes na região requisitaram ser sepultados separadamente dos protestantes.

Também para Rita Julia Andrade de Campos, a Dona Rita, até mesmo quando seu avô faleceu, na localidade de Três Riachos, houve resistência quanto ao fato dele ser sepultado no cemitério de São Miguel, por ser protestante; afinal, sepultar um protestante em cemitério católico seria quase uma profanação.

Quanto aos outros conflitos entre protestantes e católicos, segundo Dona Rita, estes eram momentos bastante tensos e mesmo ela sendo ainda muito pequena, na década de 1930, já percebia as dificuldades existentes.

Para Dona Rita, os protestantes só não eram agredidos por conta do respeito ao professor Basílio João de Andrade⁶⁹, tio dela e importante líder presbiteriano da região de Três Riachos. Dona Rita afirmou ainda que em meados da década de 1930 houve uma discussão entre um católico influente da região, chamado Pedro Cândido, com o professor Basílio, incidente também ocorrido num culto celebrado no dia de Finados. Pedro Cândido questionou o fato de se realizar um culto protestante naquele dia.

O Professor Basílio pregava então a passagem bíblica do evangelho de Marcos 16.15, que diz: “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Neste instante, Pedro Cândido retrucou afirmando que no cemitério não se

⁶⁸ Mais recentemente, na década de 1990, entre algumas alterações existentes entre católicos e protestantes, acha-se o registro de um sepultamento de um jovem católico, que, estando seu pai desolado com a perda do filho e sendo devoto de Nossa Senhora da Conceição, afixou sob a lápide do filho uma imagem da santa. Durante a pesquisa foram observadas algumas poucas críticas, veladas, dos protestantes em relação a imagem posta no cemitério, mas nada que pudesse levantar qualquer maior alteração. No entanto, o que se observou é que, segundo o relato do então pastor da Igreja Presbiteriana do Jordão, Manoel de Alcântara (73 anos, militar da reserva remunerada da Marinha, que atuou como pastor da Igreja Presbiteriana do Jordão por mais de 25 anos), logo após a fixação da imagem o pároco do lugarejo procurou o pastor para justificar a atitude do membro de sua comunidade, informando inclusive, que repreendeu o pai do jovem pelo feito. O pastor Alcântara teria dito que não havia problema em manter a santa; no entanto, afirmou que, tempos depois, a cabeça da imagem havia sido retirada e logo depois o corpo da santa desapareceu.

⁶⁹ Basílio João de Andrade. Nasceu em 19/03/1889. Faleceu em 09/12/1965.

pregava nem se lia a Bíblia. Aí o professor Basílio teria dito: “Mas este lugar não faz parte do mundo?”.

O que se observou é que, mesmo sendo um cemitério, o lugar tornou-se importante meio para pregações sobre a salvação eterna e a ressurreição dos mortos, temas amplamente difundidos nas pregações evangelísticas protestantes.



Imagem 5 – Vista parcial do cemitério da Igreja da Limeira em Três Riachos. Trata-se de uma das partes mais antigas do cemitério onde, entre as décadas de 1930 a 1960, estava reservado espaço exclusivo para o sepultamento dos protestantes e onde provavelmente ocorriam os cultos evangelísticos. Em 10/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Já na localidade do Jordão, o costume de se realizar tais cultos em dias de Finados foi tão intenso que chegou a ser construído um púlpito de concreto defronte à entrada do cemitério, próximo às primeiras sepulturas, para ser usado nos cultos realizados nesse dia, conforme as imagens que seguem.



Imagem 6 – Púlpito no cemitério da Igreja Presbiteriana do Jordão. Em 30/05/2013.
Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.



Imagem 7 – Púlpito no cemitério da Igreja Presbiteriana do Jordão. Em 30/05/2013.
Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Na placa à frente do púlpito lê-se: “Ao Patriarca dos presbiterianos de Jordão, Enéas Joaquim da Costa, a homenagem póstuma dos seus irmãos em Cristo do município de Gov. Celso Ramos. ‘O justo ficará em memória eterna’, Salmos 112:6.”



Imagem 8 – Placa no púlpito do cemitério com o nome do donatário das terras da Igreja Presbiteriana do Jordão e das terras do cemitério.

A partir da pesquisa, sabe-se que o púlpito foi construído sobre a sepultura de Enéas Joaquim da Costa, que foi líder local, sendo eleito primeiro presbítero regente (líder local leigo), na assembleia de organização da Igreja do Jordão de 22 de dezembro de 1907.

Atualmente, os cultos em cemitérios não são mais realizados pelas Igrejas Presbiterianas da região. Pelo que se observou, tais atividades cumpriram sua missão e contribuíram com o crescimento da igreja numa época específica, apresentando oposição ao catolicismo romano e um modo de evangelização.

2.4. O âmbito público: religião e política

Os embates existentes entre católicos e protestantes em Biguaçu, também tiveram expressão e repercussões na vida político-partidária do município e da região, tal como registram as memórias de alguns dos entrevistados para essa pesquisa.

O Brasil, por ser um país historicamente marcado pela influência da religião, “encontrou no catolicismo um conjunto de valores, crenças e práticas institucionalmente organizadas e incontrastadamente hegemônicas que por quatro séculos definiram de modo coerente os limites e as interseções entre a vida pública e privada” (MONTES, 1998, p.73).

Com o alvorecer da República e com a consequente laicização do Estado, influenciada pelo positivismo, a Igreja Católica precisou reencontrar o seu lugar na sociedade, apelando agora, para um projeto de ação nem tanto mais como elemento político, mas sim como influenciadora religiosa. Segundo MONTES (1998, p.73), em meados da década de 1920 a Igreja Católica abandonou a atitude defensiva para engajar-se no espírito mais triunfante de uma “Restauração Católica”.

No período estudado constatou-se que a ligação entre religião e política era íntima não se observando o começo e fim de uma e de outra.

Neste sentido, “Seu Loca” discorreu sobre a candidatura, na década de 1950, à Câmara de Vereadores de Biguaçu, de Basílio João de Andrade.

O Prof. Basílio, segundo “Seu Loca”, era homem de fé e professor respeitado, sendo o grande responsável pela alfabetização de muitos na localidade de Três Riachos. Sua candidatura foi difícil, pelos poucos recursos que possuía e mais especialmente pelo fato de ser presbiteriano, em uma comunidade com forte presença católica romana.

Disse “Seu Loca” que muito trabalhou pela eleição do professor Basílio e que, em virtude disso, passou a visitar muitas pessoas com o propósito de lhes apresentar tal candidatura. Numa dessas visitas, foi até um conhecido seu que era católico, e que se negou a dar o apoio esperado, em virtude da forte pressão familiar que sofria. Estavam “Seu Loca”, o dono da casa e alguns outros correligionários sentados à mesa tomando café.

Depois de terem conversado por longo tempo, o dono da casa encerrou a questão dizendo que não apoiaria a candidatura do Prof. Basílio, por se sentir pressionado dentro de sua família e por não saber que consequências poderia sofrer se tomasse partido de um protestante. Neste mesmo instante, “Seu Loca” teria se levantado da mesa, olhado nos olhos do dono da casa e, com os dedos em riste, dito: “Se hoje tu sabes ler e escrever deverias agradecer ao professor Basílio, que mesmo sendo protestante te ensinou”.

No instante em que “Seu Loca” disse estas palavras, o homem se levantou da mesa, apertou sua mão e a do professor e disse: “De hoje em diante, eu não vou apenas votar no professor Basílio... Vou trabalhar por ele!”.

“Seu Loca” também narrou outro episódio que envolveu figuras da política partidária: o caso do ciclista.

O caso teve início num domingo à tarde, a caminho de um culto que seria celebrado em Três Riachos, na segunda metade da década de 1950. Segundo narrou “Seu Loca”, ele estava dirigindo um caminhão de pequeno porte, com algumas pessoas dentro, quando um ciclista foi de encontro ao carro.

Logo que isso ocorreu, “Seu Loca” saltou do carro e recolheu o acidentado, levando-o até o SAMDU.⁷⁰ O SAMDU, na época, era do mesmo partido ao qual “Seu Loca” pertencia e era candidato a vereador.

Constatado que o estado do acidentado não era bom, “Seu Loca” foi até a casa do pai do rapaz para avisá-lo da notícia, que ao saber o ameaçou, dizendo: “Só não dou-te um tiro porque não tenho arma na mão”.

Na segunda-feira pela manhã, “Seu Loca” se apresentou na delegacia, junto com o então prefeito da cidade, com quem, conforme afirmou, “se dava, mas não se combinava”, porque eram de partidos opostos; eram, entretanto, conhecidos, por possuírem a mesma profissão de padeiro. Ambos conversaram com o delegado, que os dispensou dizendo haver muitas testemunhas confirmando que o acidente tinha sido originado por imprudência do ciclista.

Segundo afirmou “Seu Loca”, o padre Rodolfo ficou sabendo do ocorrido e não deixou por menos. Na terça-feira pela manhã, um carro da Polícia do Exército parou em frente à casa do “Seu Loca”, intimando-o a comparecer na capital diante do delegado Trogildo Mello⁷¹, que, segundo o relato do “Seu Loca”, “Deus me perdoe, mas o diabo tava com ele toda vida”. Segundo seu testemunho, o delegado era um homem que não ouvia testemunhas e era muito duro.

Na quarta-feira, “Seu Loca” apresentou-se ao delegado em Florianópolis, logo após ter feito um carregamento de abacaxi que iria fretar para Lages. Disse “Seu Loca”, que o delegado Trogildo o afrontou com muitas palavras duras “que o fizeram

⁷⁰ SAMDU - Serviço de atendimento médico, criado em fevereiro de 1950, pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra. No governo Getúlio Vargas, antes limitado apenas a alguns grupos, passa a se estender a todos, indistintamente.

⁷¹ Existe dúvida quanto ao nome correto do delegado - Trogildo Mello é o nome referido pelo entrevistado – e quanto à época em que atuou como delegado de polícia em Florianópolis. Apesar de ter sido feita pesquisa a respeito, não foi encontrada nenhuma informação que esclarecesse essa questão.

chorar como uma criança”: “Vai-te embora, seu vagabundo... tu vais para a cadeia, vagabundo”, ameaçando-o com um ano de prisão.

Neste contexto, um conhecido do “Seu Loca”, Francisco Andrade, que era comerciante na Rua Mauro Ramos, no centro de Florianópolis, disse que a família dele estava toda com o “Seu Loca” e que eles eram próximos do delegado Trogildo, e que pedira ao delegado que ele não fosse preso. Então o delegado teria dito: “Mas quem há de defender um homem que pertence à religião do diabo?”.

Quando chegou a sexta-feira, “Seu Loca” levou consigo cerca de 25 testemunhas. Além disso, o próprio diretório do PTB de Biguaçu já havia falado sobre o caso com o “Dr. Deba” (Aderbal Ramos da Silva), político influente no estado de Santa Catarina. Logo que “Seu Loca” entrou na sala, o delegado Trogildo olhou para ele e disse: “Tá vendo, vagabundo, o que tu fizestes... Tá vendo?”. No instante seguinte, o telefone da sala do delegado tocou, ele atendeu e começou dizer: “Tá doutor, tá... tá bom doutor...”. Na mesma hora em que desligou o telefone, o delegado mudou a forma de tratamento, passando a chamá-lo de *você* e, logo em seguida, dispensou-o.

“Seu Loca” saiu dali e foi até o diretório do seu partido, junto com o acidentado. Quando lá chegaram, o “Dr. Deba” perguntou ao acidentado o que ele queria em troca de todo aquele contratempo, quando então o jovem disse: “quero um mês de salário, o pagamento das contas do hospital, uma bicicleta nova e um terno novo”. O “Dr. Deba” disse ao seu assessor: “Leva esse vagabundo pro gabinete e dá pra ele o que ele quer”.

“Seu Loca” questionou que queria pagar a dívida, mas o “Dr. Deba” afirmou que a bicicleta e o terno ele daria e que o mês de serviço e os gastos médicos o Dr. Celso Ramos, candidato ao governo, pagaria.

Meses depois, “Seu Loca” recebeu uma carta do “Dr. Deba”, que queria muito lhe falar. Quando se encontraram, o “Dr. Deba” perguntou se “Seu Loca” trabalharia pelo então candidato deputado federal Leoberto Leal.

Conforme o relato oral do “Seu Loca”, depois deste fato ele ganhou as eleições para vereador, mas não assumiu por causa da grande influência do padre

Rodolfo na política de Biguaçu.⁷² Todo este contratempo teria ocorrido pelo fato de o jovem acidentado ser de família católica e ainda mais pelo fato do “Seu Loca” ser protestante e candidato a vereança de Biguaçu.

Importante frisar que “Seu Loca” afirmou inúmeras vezes que, mesmo tendo passado estes contratempos com o padre Rodolfo, ao final da vida do padre, ambos se aproximaram demonstrando mudança de atitude, que certamente se vinculou a um período, e, que como afirmava “Seu Loca”, nunca mais iria voltar.

Anos depois “Seu Loca” se mudou da região de Três Riachos passando a residir na parte continental de Florianópolis onde abriu a primeira padaria do bairro Coqueiros: “A Princesinha”, em funcionamento até os dias de hoje e já tendo completado 44 anos de existência.

Disse “Seu Loca” que neste período fez inúmeras amizades com padres, e dentre eles destacava sempre o nome do padre Ivo Bertoluzi. Segundo informado recentemente pela esposa do “Seu Loca”, este padre esteve em Florianópolis em 2013 à procura do antigo amigo, tendo sido informado do seu falecimento.

Certamente a mensagem que “Seu Loca” e os demais entrevistados desejaram passar foi a de luta, resistência, mas ao mesmo tempo de êxito na realização da empreitada. Neste caminho do relato de uma história, passa-se à construção de um mito fundante, o que certamente não foi objetivo dos entrevistados, mas que acabou por ser formado a partir do relato das histórias.

Cabe salientar que o protestantismo buscou alargar sua influência social através da participação na vida político-partidária local, o que levou alguns protestantes a serem eleitos prefeitos e vereadores, tanto no município de Biguaçu como no de Governador Celso Ramos.⁷³

Deste modo, neste caminhar da inserção protestante se vê como as influências políticas foram até oportunas e convenientes neste contexto de inclusão da nova fé.

⁷² Procurou-se averiguar outras fontes para este relato do “Seu Loca”, no entanto não se encontrou nada que pudesse esclarecer este possível fato.

⁷³ Em Biguaçu: José Eduardo da Costa – Prefeito (1989-1992) e John Kennedy Lara da Costa – Secretário do Desenvolvimento Econômico (2009) e Secretário da Fazenda (2013). Ambos são membros da Igreja Presbiteriana de Biguaçu. Em Governador Celso Ramos: Neri Azevedo – Prefeito (1983-1988 e 1993-1996), membro da Igreja Presbiteriana de Canto dos Ganchos; e Henrique Pedro Silva – Vereador, são membros da Igreja Presbiteriana do Jordão.

2.5. O âmbito privado: o cotidiano das famílias presbiterianas

Segundo MONTES (1998, p.71), até os dias de hoje o crescimento do protestantismo traz a lume uma série de questionamentos e debates acerca da inclusão e recepção desta fé pela sociedade brasileira.

MONTES questiona: (...) “como as transformações que eles [protestantes] anunciam incidem sobre o indivíduo e as escolhas morais que realiza, sobre a sua vida doméstica, as práticas da intimidade, e como se acomoda, nelas, a experiência interior do sagrado que toda a religião pressupõe?” (1998, p.71). Perguntas como essas eram feitas na medida em que os relatos de recepção da nova fé iam surgindo.

Estas implicações privadas estavam postas no cotidiano dos fiéis, visto que a recepção da nova fé trouxe mudanças no modo de ver e agir dos conversos.

Dona Rita Julia Andrade de Campos assegurou que todos os filhos de sua avó Olívia aprenderam a ler e escrever. No entanto, o que mais se destacou foi Basilício João de Andrade, já referido, e que se tornou professor e inclusive vereador no município de Biguaçu. Disse Dona Rita que Basilício usou o ensino como meio de se aproximar das pessoas e igualmente divulgou o evangelho e atuou como missionário na região.

Segundo Dona Rita, seu pai, mesmo sendo lavrador e trabalhando intensamente durante o dia, não abria mão de reunir a família, lendo a Bíblia, cantando hinos da igreja e orando juntos. Para Dona Rita, estes momentos eram revestidos de profunda solenidade e ninguém poderia se levantar durante a devoção, pois seu pai afirmava: “se alguém tiver vontade de fazer xixi, que faça cadeira abaixo, porque não vai se levantar durante o estudo”.

É digno de nota ressaltar o modo como Dona Rita se refere a este fato, não demonstrando nenhum tipo de indignação ou descontentamento pelo fato, mas de respeito e compreensão para com a atitude do pai. Ela justifica a atitude do pai afirmando que era necessário disciplina e imposição de normas aos filhos para que atentassem à leitura bíblica, às orações e aos cânticos entoados.

Seu relato sobre o episódio vem acompanhado do seu comentário de que, nos dias de hoje, já não se pode disciplinar e exigir dos filhos obediência como se exigia no passado não muito distante.

Entre as orações recitadas comunitariamente, Dona Rita afirmou que o Credo Apostólico era um dos mais comuns, conforme segue a versão protestante:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

Dona Rita afirma que, na versão protestante, a expressão “creio na Santa Igreja Católica” é trocada pela expressão “creio na Santa Igreja Universal”.

Também na região de Três Riachos, Laudelino Silveira (“Seu Loca”) afirmou ter conhecido o protestantismo em 1931, aos 10 anos de idade, quando alguns amigos de infância o convidaram para participar da escola bíblica dominical.

A escola bíblica dominical, na Igreja Presbiteriana, até os dias de hoje (2013) funciona sempre aos domingos pela manhã, período em que os participantes são divididos em turmas e cada grupo tem aulas dentro de sua faixa etária.

Segundo “Seu Loca”, ele brincava com alguns amigos quando foi convidado por Aníbal Andrade para participar da escola, cujas aulas eram ministradas pelo professor Basilício João de Andrade. Para “Seu Loca”, ter aulas aos domingos era algo estranho, pois, na sua visão, no dia de domingo ninguém ia à escola. Segundo afirmou, outro estranhamento que lhe causava era o fato de que os protestantes eram muito zelosos quanto à guarda do domingo como dia de descanso.

Disse “Seu Loca” que, depois da primeira aula, o professor Basilício foi até a casa do seu avô, com quem ele morava, para lhe apresentar o evangelho.

Já antes de ir morar em Biguaçu, quando o avô de “Seu Loca” morava em Alfredo Wagner, um pregador protestante esteve na sua casa levando a mensagem do evangelho, e teria afirmado que, no catolicismo, a família estava no caminho errado e que adoravam um Deus falso. Segundo “Seu Loca”, ele tinha por volta de três anos de idade quando se deu este fato.

Tempos depois, o avô do “Seu Loca” estava em casa, já morando na localidade de Três Riachos, quando veio a bandeira do Espírito Santo, tradição comum entre os católicos, e inclinaram a bandeira para que seu avô a beijasse, mas ele imediatamente bateu na bandeira, num ato de protesto. Mais à frente, a casa do avô do “Seu Loca”, onde funcionava uma selaria, tornou-se um lugar de cultos na região.

Em direção ao centro de Biguaçu, mais próximo à praça central, o primeiro templo foi construído pelo Sr. Cecílio Raulino Lisboa, nascido em Biguaçu em 1921 e falecido em 2012. Carpinteiro por profissão, ele teve relevante atuação nos primórdios da Igreja Presbiteriana na região.

“Seu Cecílio”, segundo seu próprio depoimento, teve também embates com o Padre Rodolfo, que não aprovava a construção da nova Igreja Presbiteriana no centro de Biguaçu. Quando ainda não havia trabalhos mais ao centro, “Seu Cecílio” convidava alguns conhecidos seus para que fossem, aos domingos, até a localidade de Tijuquinhas, onde ministrava aulas na Escola Dominical; ele dispunha, à época, de uma Kombi.

Para “Seu Cecílio”, era sempre uma grande festa quando chegava à localidade. Embora a comunidade fosse pequena, havia um grupo que sempre recebia a realização destes trabalhos com extrema disposição.

As reuniões ocorriam normalmente na casa da Sra. Wanda Anderson, e entre as lideranças locais se destacava a Sra. Palmira Luz Moura, conhecida como pregadora da região de Tijuquinhas e mãe do Reverendo Eny Luz de Moura.⁷⁴

Os trabalhos realizados por “Seu Cecílio” eram sempre de elocução de mensagens bíblicas ou mesmo de aulas ministradas na escola dominical. Mais tarde, ele mesmo doou mais de 50 livros do seu uso em pregações para a nascente Igreja Presbiteriana Central de Biguaçu.

⁷⁴ O pastor Eny Luz de Moura (14/02/1924 - 07/04/2010) teve importante participação na difusão do presbiterianismo catarinense, atuando como pastor em quase todo território catarinense e parte do Rio Grande do Sul.

Como já foi comentado, em que pesem as dificuldades iniciais e os percalços havidos com o catolicismo romano, o protestantismo presbiteriano buscou marcar sua presença não apenas no campo religioso, mas igualmente no âmbito social e político.

A consciência de uma missão evangelizadora a realizar foi fundamental à fé presbiteriana, também baseada nos princípios do reformador João Calvino, que asseverou (2006, p.284 apud COSTA): “Sejam quais forem os dons que possuamos, não devemos ensoberbecer-nos por causa deles, visto que eles nos põem sob as mais profundas obrigações para com Deus”.

Esta noção da missão, presente no ideário presbiteriano, se sustentou nas pregações, nas leituras bíblicas, nos cânticos entoados, no passar e repassar da memória. A lembrança dos fatos e o testemunho dos entrevistados trouxe a noção de pertencimento a uma fé renovada e comprometida com os ideais bíblicos defendidos.

As histórias relatadas são certamente apenas uma parte da história que foi levantada. Não se desejou, evidentemente, ouvi-las como se fossem a narração literal dos fatos, mas como uma faceta dela.

Embora os testemunhos ouvidos tenham sido diretos, não se pode recebê-los, como asseverou Thompson (2002, p.195), com “uma fé cega, nem com um ceticismo arrogante, mas com uma compreensão dos processos sutis por meio dos quais todos nós percebemos, e recordamos, o mundo a nossa volta e nosso papel dentro dele”. Neste sentido, procurou-se ter sensibilidade em relação às falas dos entrevistados, desejando, neste capítulo, compreender parcialmente a inserção da nova fé, os embates religiosos e a adequação do protestantismo presbiteriano à sociedade biguaçuense, principalmente na primeira metade do século XX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo lançar questionamentos sobre os primórdios da inserção do presbiterianismo nos atuais municípios de Biguaçu e Governador Celso Ramos entre os anos de 1907 e 1963.

Inicialmente havia muitas dúvidas sobre qual o recorte temporal mais adequado a ser feito e neste sentido e fiquei receoso em relação a uma abertura tão grande de espaço de anos.

As fontes de pesquisa nesta área são copiosas. Diria sem temor algum, que não foram esgotados sequer 1/3 delas e que muitas outras abordagens e discussões podem ainda surgir.

Creio que a pesquisa abriu caminho para uma série de novas possibilidades de estudo na área, tais como as questões relacionadas ao cemitério presbiteriano do Jordão; a construção dos templos e sua importância no contexto social; mais narrativas sobre a experiência dos protestantes nas sociedades de Biguaçu e Governador Celso Ramos; e, o envolvimento dos presbiterianos com a política da região, entre outros temas.

Quanto ao material usado para este fim, as atas de assembleia das igrejas, atas do conselho e atas do presbitério aparecem como expressivas fontes de documentação, igualmente, há uma infinidade de outros documentos de época como jornais que tratam sobre o presbiterianismo no Brasil e em Biguaçu e que se encontram no Museu Presbiteriano em Campinas/SP, e que podem muito bem instrumentalizar futuras pesquisas na área.

Além disso, existe ainda material que não foi usado na presente pesquisa e que poderá o ser em futuras, como o caso do arquivo público municipal de Biguaçu, onde se acham centenas de documentos dos séculos XVIII e XIX, que estão guardados com sérios problemas de acondicionamento e preservação.

Estes documentos estão à disposição da comunidade, mas necessitam de maior atenção e cuidado podendo surgir, quem sabe, iniciativas da UDESC em auxiliar o município na guarda e manutenção deste arquivo.

Após a conclusão da pesquisa sinto-me motivado pela grandiosidade de caminhos abertos e com o desafio de aprofundar, posteriormente, em nível de mestrado e doutorado, os temas apontados ou citados neste projeto.

Quanto ao objetivo inicial, creio que grande parte dele foi alcançado, afinal, foi possível compreender as circunstâncias da inserção e da consolidação do presbiterianismo no município de Biguaçu, em Santa Catarina em seu contexto histórico (1907-1963).

Não foi minha intenção deter-me a dados estatísticos, mas desde o início desejei trabalhar com as narrativas e com as experiências contadas, afinal foram delas que surgiu o presente texto.

Sinto também que poderia ter trabalhado e discutido mais com os teóricos da História Oral e da História do Tempo Presente. Certamente um leitor mais crítico e aguçado poderá sentir falta de discussões mais aprofundadas e em alguns casos, da relativização dos discursos.

Esta pesquisa nasceu de uma *realidade*, de uma *necessidade* e de um *sonho*.

A *realidade* vem do fato de estar atuando como pastor na Igreja Presbiteriana do Brasil no município de Biguaçu desde o ano de 2006. Foi naquele ano em que comecei a me deparar com as histórias, os “causos”, e os dilemas da chegada do presbiterianismo de Biguaçu.

A *necessidade* veio a seguir, pois o material que fala sobre o presbiterianismo da região não contemplava uma série de fatos que eu ouvia através dos relatos orais e que na medida em que os anos se passavam iam sendo sepultados com os seus narradores.

Assim veio então o *sonho*, e o desejo de oficializar através de um projeto de pesquisa a proposta de escrever a história do presbiterianismo nascente em Biguaçu para que ela não se perdesse.

Durante a pesquisa lembrei constantemente duas disciplinas importantes que tive durante meus estudos acadêmicos no Seminário Presbiteriano do Sul e na Universidade Presbiteriana Mackenzie que tratavam sobre a exegese e a hermenêutica. Na exegese, o estudioso da Bíblia se debruça no texto bíblico com o propósito de compreendê-lo a luz da época em que foi escrito, contexto social, dificuldades e possibilidades de interpretação.

Na hermenêutica, o texto eviscerado exegeticamente é tornado palatável aos ouvintes dos dias atuais, fazendo com que se busque compreensibilidade e aplicabilidade ao leitor. Cito estes dois métodos de estudos teológicos, que de certo modo identificam meu intento, mesmo que em grau menor, de fazer isso através da presente pesquisa.

A história instrumentaliza de modo fascinante esta possibilidade, e meu desejo durante o trabalho foi o de lançar as bases para um aprimoramento futuro, bem como o desejo de continuar a ouvir, a entender e a registrar a(s) história(s).

Por mais que em muitos momentos eu tenha desejado me afastar, especialmente dos relatos orais com o propósito de criticá-los, confesso sem temor, que encontrei um pouco de dificuldade neste sentido, afinal estou ligado pela minha formação e atuação profissional à Igreja Presbiteriana do Brasil.

Talvez este sentimento tenha ocorrido muito mais em respeito aos narradores, pessoas que aprendi a amar e respeitar pelas suas vidas e experiências pessoais.

Por fim, ao encerrar a presente pesquisa creio que não a encerro, mas apenas a inicio, até porque entendo que estas considerações finais são, na realidade, as considerações iniciais de novas investigações a respeito do tema.

Encerro o presente, trazendo à memória o inspirador texto bíblico que está no livro de Salmos, capítulo 90, versículo 9 que diz: “Pois todos os nossos dias vão passando... passamos os nossos anos como um conto que se conta”.

REFERÊNCIAS

ANGLADA, Paulo. **Sola Scriptura - a Doutrina Reformada das Escrituras**. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1998.

BORN, A. Van Den. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

BÍELER, André. (1990). **O pensamento econômico e social de Calvino**. 1ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana.

CARVALHO, José Murilo. **Perfis brasileiros - D. Pedro II**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CAVALCANTI, H.B. REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO - REVER. Pós Graduação em Ciências da Religião – PUC/SP. **O Projeto Missionário Protestante no Brasil do Século 19: Comparando a Experiência Presbiteriana e Batista**. São Paulo: 2001. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_cavalc.pdf> Acesso em: 10/06/2013.

FERREIRA, Júlio Andrade. **História da Igreja Presbiteriana do Brasil – em comemoração ao seu primeiro centenário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1960.

GINGRICH, Wilbur F.. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000.

GOMES, Antônio Máspoli de A. **Religião, Educação e Progresso**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GONZÁLEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do Cristianismo: a era dos altos ideais - v.4**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1981.

HACK, Osvaldo Henrique. **Semeadura presbiteriana no Sul brasileiro**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2008.

_____. **Sementes do calvinismo no Brasil colonial: uma releitura do cristianismo brasileiro**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

HINÁRIO NOVO CÂNTICO. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1991.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2003.

LIMA, Marco Antônio Moraes. **O Espaço Celebrativo Segundo A Imagem Da Igreja**. Contemplação. São Paulo: N°5, 2012. Disponível em: <<http://fajopa.com.br/contemplacao/index.php/revista/article/view/8>>. Acesso em: 05/05/2013.

MANUAL PRESBITERIANO: edição especial com notas, jurisprudências e resoluções do SC-IPB / Silas de Campos (Organizador). São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

MATOS, Alderi Souza de. **Uma Igreja Peregrina – História da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1859 a 2009.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O Celeste Porvir: a Inserção do Protestantismo no Brasil.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: **História da vida privada no Brasil - v.4.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998. p.63-171.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como gênero.** Projeto História, São Paulo, n.22, jun.2001, p.9-36.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.

ROSI, Bruno Gonçalves. **O protestantismo, o Brasil e os EUA: missionários protestantes norte-americanos e a construção das relações bilaterais entre Brasil e EUA.** São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/br/simp/artigos2009/bruno_rosi.pdf> Acesso em: 10/06/2013.

SANTIAGO, Matheus Felipe. **Santidade Cristã: O caráter divino implantado em nós.** Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

SCHAFF, David S. **Nossa Crença e de Nossos Pais: confronto entre protestantismo e romanismo.** 2ª Ed. São Paulo: Imprensa Metodista, 1964.

SILVA, Célia Maria. **Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

SIMONTON, Ashbel Green. **Simonton: Inspirações de uma existência.** Tradução, introdução, notas: Maria Amélia Rizzo. São Paulo: Editora Rizzo, 1962.

SOARES, Iaponan. **História do município de Biguaçu.** Florianópolis: Associação de Amigos do Arquivo Público de Florianópolis, 1988.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

DOCUMENTOS DE ARQUIVO

Atas da Igreja Presbiteriana de Biguaçu. Livro I. Pesquisa feita em 15/04/2013. Arquivo da Igreja Presbiteriana de Biguaçu.

Atas da Igreja Presbiteriana do Jordão. Livro I e II. Pesquisa feita em 20/03/2013. Arquivo da Igreja Presbiteriana do Jordão.

Atas do Presbitério de Florianópolis. Livro I. Pesquisa feita em 10/03/2013. Arquivo na Igreja Presbiteriana de Florianópolis.

FONTES ORAIS - ENTREVISTAS

Cecílio Raulino Lisboa, então com 85 anos. Entrevistado por Matheus Felipe Santiago em 28/10/2008.

Valdir João de Faria, então com 83 anos. Entrevistado por Matheus Felipe Santiago em 15/05/2013.

Laudelino Silveira – “Seu Loca”, então com 88 anos. Entrevistado por Matheus Felipe Santiago em 12/10/2008.

Ozias Souza, então com 83 anos. Entrevistado por Matheus Felipe Santiago em 09/01/2013.

Rita Julia Andrade de Campos, então com 83 anos. Entrevistada por Matheus Felipe Santiago em 12/03/2013

SÍTIOS ELETRÔNICOS (INTERNET)

Sítio eletrônico Bíblia Online:

<<http://www.bibliaonline.com.br>>. Acesso em 20/03/2013.

Sítio eletrônico da Casa Civil/ Governo Federal:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7%C3%A3o24.htm>;
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm>. Acesso em: 20/05/2013.

Sítio eletrônico da Prefeitura de Governador Celso Ramos:

<<http://www.govcelsoramos.com.br/emancipacao.php>>;
<<http://www.govcelsoramos.com.br/historia.php>>. Acesso em: 26/05/2013

Sítio eletrônico do Instituto Presbiteriano Mackenzie:

MATOS, Alderi Souza de. **Reforma Protestante**. Instituto Presbiteriano Mackenzie – CPAJ. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6967.html>>; <<http://www.mackenzie.br/7064.html>>; <<http://www.mackenzie.br/7087.html>>. <<http://www.mackenzie.br/6994.html>>. Acesso em: 15/05/2013

Sítio eletrônico do jornal Biguaçu em Foco:

A. JUNIOR, Ozias. **Parabéns À Igreja Presbiteriana Do Jordão**. Jornal Biguaçu Em Foco, Biguaçu, 17 de out. 2007. Opinião / Artigo. Disponível em: <<http://www.jbfoco.com.br/SITE/noticias.php?IdNoticia=353&pesquisa=aWdyZWphlHByZXNiaXRlcmlhbmEgZG8gam9yZONv>>. Acesso em: 25/08/2011.

Sítio eletrônico do Padre José Artulino Besen:

BESEN, José A. **Padre Dr. Jacob Huddleston Slater: Pastor e Catequista**. Disponível em: <<http://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-dr-jacob-huddleston-slater/>> Acesso em: 16/02/2013

BESEN, José A. **Cônego Rodolfo Machado**. Disponível em: <<http://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/conego-rodolfo-machado/>> Acesso em: 16/02/2013

Sítio eletrônico do CFH - UFSC:

ENCICLOPÉDIA DE SANTA CATARINA. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis: 1997. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~simposio/EncReg/EncSC/MEGA-ENCICLOPEDIA_SANTA_CATARINA/90sc-Letra-L.html> Acesso em: 16/03/2013

Sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Biguaçu:

<<http://www.bigua.sc.gov.br/turismo/pontos-turisticos/aqueduto/>> Acesso em: 10/06/2013.

Sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Biguaçu:

<http://issuu.com/adautobeckhauser/docs/antologia_2011?mode=window&viewMode=doublePage> Acesso em: 16/03/2013

Sítio eletrônico da Biblioteca Nacional

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720518&Pasta=ano%20190&Pesq=Biguassu>>. Acesso em 10/06/2013.

Sítio eletrônico da Revista do PPGH da UDESC – Tempo e Argumento

TEMPO E ARGUMENTO – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC. **Sobre a História do Tempo Presente: Entrevista com o Historiador Henry ROUSSO**. Florianópolis: 2009. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/705/608>>. Acesso em 10/06/2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MATOS, Alderi Souza de. **Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)**: missionários, pastores e leigos do Século 19. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e educação brasileira**. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

BÍELER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

CALVINO, João. **Instrução na Fé: Princípios para vida cristã**. Goiânia: Logos Editora, 2003.

CALVINO, João. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã - Vol.IV**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.

CAIRNS, E.E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. São Paulo: Edições Vida Nova, 1984.

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 2004.

APÊNDICES
IGREJAS PRESBITERIANAS EM BIGUAÇU E REGIÃO

Igreja Presbiteriana do Jordão – Governador Celso Ramos



Imagem 9 – Vista parcial do segundo e terceiro templos da Igreja Presbiteriana do Jordão. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.



Imagem 10 – Vista parcial do segundo templo da Igreja Presbiteriana do Jordão, construído em 1926, sendo usado pela comunidade até 1998. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.



Imagem 11 – Vista parcial do segundo templo da Igreja Presbiteriana do Jordão inaugurado em 22 de dezembro de 1998. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Congregação da Igreja Presbiteriana do Jordão no bairro Areias de Baixo - Governador Celso Ramos



Imagem 12 – Primeiro templo da Congregação da Igreja Presbiteriana do Jordão, no Bairro Caieiras do Norte, em Gov. Celso Ramos, transferida na atualidade para o novo templo no bairro Areias de Baixo. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.



Imagem 13 – Segundo templo da Congregação da Igreja Presbiteriana do Jordão, no bairro Areias de Baixo em Gov. Celso Ramos. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Igreja Presbiteriana de Três Riachos



Imagem 14 - Templo da Igreja Presbiteriana de Três Riachos/Biguaçu inaugurado em 15/03/1953. É o segundo templo mais antigo da região. Em 11/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Igreja Presbiteriana de Tijuquinhas



Imagem 15 - Templo da Igreja Presbiteriana de Tijuquinhas/Biguaçu. Em 11/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Igreja Presbiteriana de Canto dos Ganchos



Imagem 16 - Fachada à direita do primeiro templo construído em Canto dos Ganchos/Gov. Celso Ramos nos anos de 1970. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=540566565965516&set=a.483193911702782.110829.452450334777140&type=1&theater>> Acesso em 11/06/2013.



Imagem 17 - Segundo templo construído em Canto dos Ganchos/Gov. Celso Ramos na década de 1990. Acervo pessoal de Samuel Simão.



Imagem 18 - Segundo templo construído em Canto dos Ganchos/Gov. Celso Ramos, com fachada modificada em 2007. Em 30/05/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.

Igreja Presbiteriana Biguaçu/Centro



Imagem 19 - Primeiro templo da Igreja Presbiteriana central de Biguaçu, construído em 1967 às margens da BR 101. Acervo da Igreja Presbiteriana de Biguaçu. Nesta foto doada por Cecílio Raulino Lisboa aparece o mesmo em frente do templo, a primeira pessoa da direita para a esquerda. Foto do início da década de 1970. Acervo IPBiguaçu.



Imagem 20 – Segundo templo da Igreja Presbiteriana de Biguaçu, construído entre os anos de 1985 e 1988. Em 11/06/2013. Registro fotográfico feito por Matheus Felipe Santiago.



Imagem 21 – Lançamento da pedra fundamental do templo da Igreja Presbiteriana de Rio Tavares/Florianópolis em 21/05/1972. Acervo da Igreja Presbiteriana de Rio Tavares.

Mapa de Localização das Igrejas Presbiterianas da região de Biguaçu e Gov. Celso Ramos (2013)

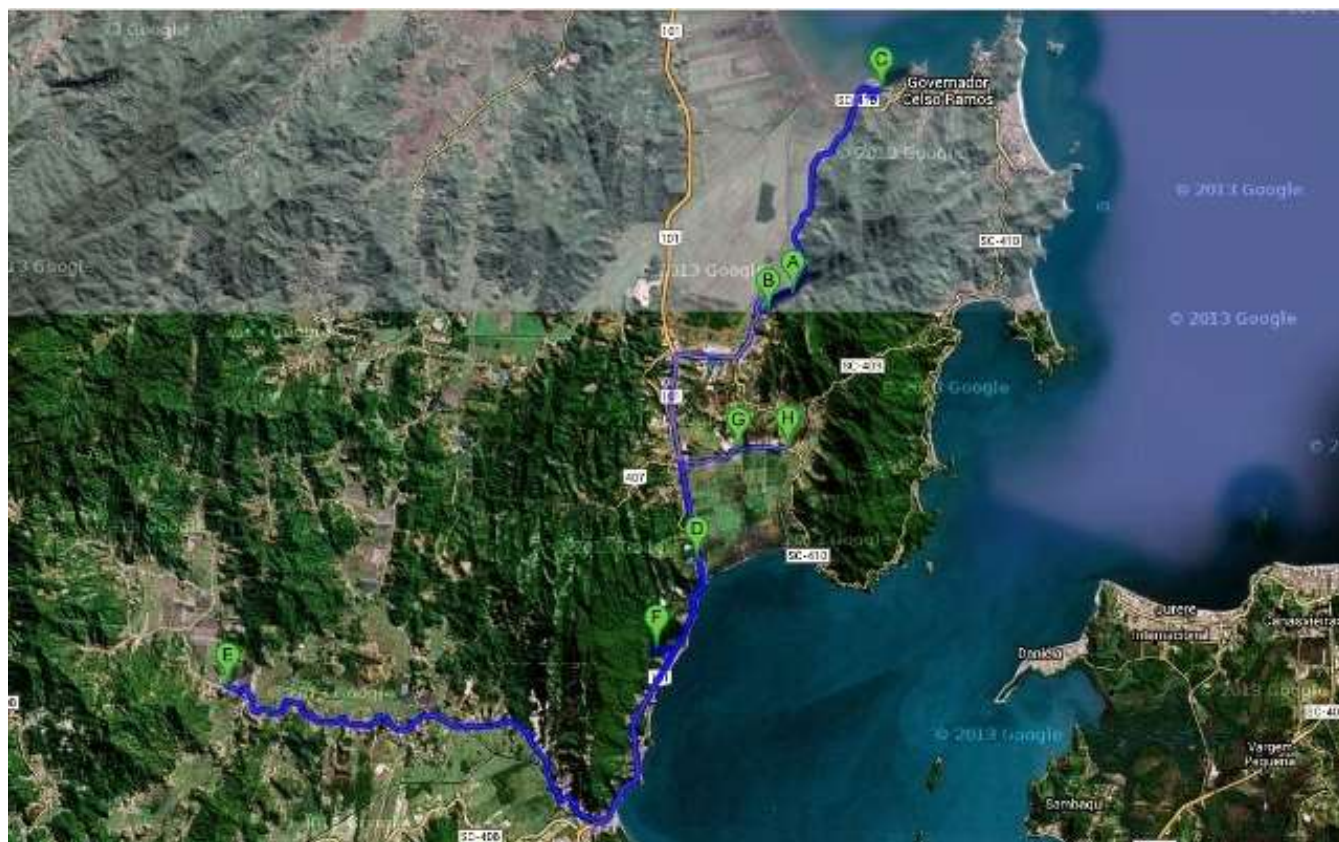


Imagem 22 – Mapa geográfico das Igrejas Presbiterianas da região de Biguaçu e Governador Celso Ramos.

LEGENDA:

A – Igreja Presbiteriana do Jordão

Rua Enéas Joaquim da Costa, s/n. Gov. Celso Ramos/SC – CEP 88.190-000.

B – Cemitério Presbiteriano do Jordão

Rua Pedro dos P. Veríssimo, s/n. Gov. Celso Ramos/SC – CEP 88.190-000.

C – Igreja Presbiteriana de Canto dos Ganchos

Rua Hipólito de Azevedo, 350, Gov. Celso Ramos/SC – CEP 88.190-000.

D – Igreja Presbiteriana de Tijuquinhas

Rua Hermínio Silvy, às margens da BR 101, nº 509, Biguaçu/SC – CEP 88.160-000.

E – Igreja Presbiteriana de Três Riachos

Estrada Geral de Três Riachos, s/n, Biguaçu/SC – CEP 88.160-000.

F – Igreja Presbiteriana de Biguaçu

Rua Hermógenes Prazeres, 265, Centro, Biguaçu/SC – CEP 88.160-000.

G – Congregação de Areias de Baixo

Rua Vitalino Ávila, 376, Areias de Baixo, Gov. Celso Ramos/SC – CEP 88.190-000.

H – Congregação de Caieiras

Estrada Geral da Caieira, 645, Caieira do Norte, Gov. Celso Ramos/SC – CEP 88.190-000.